



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

DAVID CONCEIÇÃO FEROLDI

**INTERESSES PROFISSIONAIS E INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

**MANAUS – AM
2024**



DAVID CONCEIÇÃO FEROLDI

INTERESSES PROFISSIONAIS E INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Processos Psicológicos e Saúde.

Orientadora: Gisele Cristina Resende

**MANAUS – AM
2024**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo autor.

Feroldi, David Conceição

F367i Interesses Profissionais e Inclinações Motivacionais em
estudantes universitários / David Conceição Feroldi . 2024
64 f.: 31 cm.

Orientadora: Gisele Cristina Resende

Dissertação (Mestrado em Psicologia: Processos Psicológicos e
Saúde) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Interesses Profissionais. 2. Inclinações Motivacionais. 3.
Estudantes Universitários. 4. Orientação Profissional e de Carreira
(OPC). I. Resende, Gisele Cristina. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

FEROLDI, D. C. **Interesses Profissionais e Inclinações Motivacionais em Estudantes Universitários**. 64f. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Gisele Cristina Resende (UFAM)

Presidente

Prof^o. Dr^o. Marck de Souza Torres (UFAM)

Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Fernanda Aguilera (USP – Ribeirão Preto)

Membro Externo

Prof^o. Dr^o. André Luiz de Carvalho Braule Pinto (UFAM)

Suplente Interno

Prof^o. Dr^o. Gabriel Vitor Acioly Gomes (UFRR)

Suplente Externo

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, primeiramente, como ato de amor, a mim mesmo, por todo esforço e perseverança, aos meus pais, Sueleni e Adenir, e aos meus irmãos, Julio Cezar e Carlos Daniel, sabendo que estão torcendo sempre por mim e me enxergando sempre mais que eu mesmo. Ao meu companheiro de vida, Pedro, por sua paciência e amor. Às minhas amigas Rosa e Fernanda, por toda dedicação em nossa amizade, também às amigas Luiza, Layana, Janaína e Jolorena, por compartilhar os bons momentos, e àqueles que fazem parte da minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Durante todo este processo, mesmo antes do ingresso no PPGPSI, tenho mantido conexão com pessoas que acrescentam em minha vida, é para essas pessoas que gostaria de direcionar todo meu agradecimento. Antes de iniciar, é importante registrar que sou grato a todos que estiverem de algum modo entrelaçados nesse meu caminho.

À Deus, pura e simplesmente porque me concedeu a graça da vida.

À minha mãe, Sueleni, uma mulher guerreira e que sempre se manteve dedicada em suas orações e aconselhamentos comigo, mesmo nos momentos de sua incerteza e na confissão de poucas expectativas quanto ao meu futuro incerto, visto que não teve oportunidades de alcançar tanto nível de escolaridade, mas, mesmo assim, dedicou-se para que eu me mantivesse no caminho da educação e aspirasse novos horizontes. Obrigado, mãe, por toda dedicação e amor, toda palavra de ânimo, por cada desabafo e por cada sorriso compartilhados, por isso tudo sou e serei sempre grato.

Ao meu pai, Adenir, por todo seu trabalho árduo e ensinamentos de vida, mantenho-me confiante que aprendi valores que posso carregar comigo e me fazem ser quem sou. Agradeço pela torcida, e por cada palavra, mesmo as não ditas, que me soaram como combustível para prosseguir e fazer o meu melhor sempre.

Aos meus irmãos, Julio e Carlos, por suas existências, pois sem elas eu jamais seria o irmão mais velho chato e convencido que sou, assim como jamais teria provado o sabor de poder crescer com vocês e me transformar também, sendo essas metamorfoses que somos e descobrimos ser todos os dias. Obrigado pela força e fraternidade.

Ao Pedro, meu companheiro de vida, por todo seu companheirismo e dedicação à nossa relação, por toda sua paciência e amor, pelas horas em que estivemos em conversas planejando nosso futuro e por todas as vezes em que pensei em desistir e você esteve ao meu lado me incentivando e mostrando que esse caminho foi o que escolhi e que deveria continuar até alcançar o objetivo. Obrigado por mostrar que sou capaz de várias coisas, entre elas poder dedicar meu amor a você. Amo você!

Às amigas Rosa e Fernanda, por toda fraternidade que temos todos esses anos, por todos os desabafos e conselhos, momentos bons e ruins, por tudo que sonhamos, vivemos e realizamos em nossa amizade. Amigas, saibam que vocês possuem um pedaço de mim. À Gisele, minha orientadora e mestra, por seus conselhos, sua compreensão, sua dedicação e conhecimento enormes. Dedico esse agradecimento rememorando desde o

nosso primeiro projeto de iniciação científica juntos, sem o qual creio que jamais alcançaria tanto. Toda minha gratidão à nossa relação construída e mantida nestes anos.

Agradeço também a todas as professoras e professores do PPGPSI, a todos os servidores da FAPSI pela dedicação dispensada, o que faz desse espaço um cantinho de acolhimento e aconchego.

Agradeço àqueles que direta ou indiretamente fizeram parte deste processo, pois creio que um trabalho ou caminho jamais é feito de apenas uma mão, mas de inúmeras mãos, sejam elas unidas direta ou indiretamente.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI-UFAM).

“O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo.”
Autoria desconhecida

FEROLDI, D. C. **Interesses Profissionais e Inclinações Motivacionais em Estudantes Universitários**. 64f. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

RESUMO

Interesses profissionais podem ser definidos como preferências por atividades profissionais e as inclinações motivacionais como motivações internas que se direcionam às escolhas profissionais, dois construtos que se relacionam e são construídos ao longo da trajetória de vida das pessoas e influenciam nas escolhas de carreira e saúde mental. Esta dissertação, inserida na Linha de Pesquisa de Processos Psicológicos e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFAM, teve como objetivo geral avaliar os interesses profissionais e inclinações motivacionais de estudantes universitários na cidade de Manaus, capital do Amazonas. Foram realizados dois estudos. O primeiro, de natureza quantitativa, envolveu 220 estudantes de diferentes cursos e áreas do conhecimento, com maior participação feminina (70,45%), seguido por masculina (28,64%) e não-binária (0,91%), com idade média de 23 anos, desvio padrão 4,66. Utilizando a Escala de Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), aplicada em formato virtual, observou-se maior predominância dos tipos Investigativo (média 2,55; desvio padrão 0,71) e Social (média 2,27; desvio padrão 0,75). Esses perfis indicam que os estudantes se voltam para atividades de investigação e pesquisa, bem como para áreas relacionadas à cura, educação e auxílio humano. Diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) foram identificadas entre áreas do conhecimento e os tipos profissionais Realista, Social e Convencional, mas não entre os gêneros feminino, masculino e não-binário em relação aos perfis do modelo RIASEC. O segundo estudo, qualitativo e de casos múltiplos, analisou as inclinações motivacionais de seis universitários dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Os resultados destacaram tendências para atividades ligadas ao cuidado, toque e sensibilidade (radical W) e ao senso social, com foco em saúde, reabilitação e dinamismo no tratamento humano (radical S), alinhando-se ao perfil dessas profissões. A dissertação enfatiza a importância dos instrumentos ATPH e BBT-Br em processos de Orientação Profissional e de Carreira, evidenciando que suas aplicações podem apoiar intervenções voltadas ao autoconhecimento e planejamento de carreira, contribuindo para decisões mais assertivas no contexto universitário.

Palavras-chave: Interesses Profissionais; Inclinações Motivacionais; Estudantes Universitários; Orientação Profissional e de Carreira (OPC).

FEROLDI, D. C. **Professional Interests and Motivational Inclinations among University Students**. 64f. Dissertation. Federal University of Amazonas. Supervisor: Gisele Cristina Resende. Manaus – Amazonas.

ABSTRACT

Professional interests can be defined as preferences for professional activities, while motivational inclinations refer to internal motivations that guide career choices. These two constructs are interconnected and develop throughout an individual's life, influencing career decisions and mental health. This dissertation, part of the Research Line on Psychological Processes and Health within the Graduate Program in Psychology at UFAM, aimed to assess the professional interests and motivational inclinations of university students in Manaus, the capital of Amazonas. Two studies were conducted. The first study, quantitative in nature, involved 220 students from various courses and fields of knowledge, with a majority of female participants (70.45%), followed by male (28.64%) and non-binary (0.91%) participants, with a mean age of 23 years and a standard deviation of 4.66. Using the Holland Assessment of Professional Types Scale (ATPH), administered virtually, the study found a predominance of the Investigative (mean 2.55; standard deviation 0.71) and Social (mean 2.27; standard deviation 0.75) types. These profiles indicate that students tend to engage in research and investigative activities, as well as areas related to healing, education, and human assistance. Statistically significant differences ($p \leq 0.05$) were found between fields of knowledge and the Realistic, Social, and Conventional professional types, but no significant differences were identified between female, male, and non-binary participants concerning the RIASEC model profiles. The second study, qualitative and based on multiple case analyses, examined the motivational inclinations of six university students enrolled in Physical Education and Physiotherapy programs. The results highlighted tendencies toward activities involving care, touch, and sensitivity (radical W), as well as social engagement, focusing on health, rehabilitation, and dynamic human treatment (radical S), aligning with the profiles of these professions. The dissertation underscores the importance of the ATPH and BBT-Br tools in Professional and Career Guidance (OPC) processes, demonstrating that their application can support interventions aimed at self-awareness and career planning, contributing to more assertive decision-making in the university context.

Keywords: Professional Interests; Motivational Inclinations; University Students; Professional and Career Guidance (OPC).

RESUMEN

Los intereses profesionales pueden definirse como las preferencias por actividades profesionales, mientras que las inclinaciones motivacionales se refieren a las motivaciones internas que guían las elecciones profesionales. Estos dos constructos están interrelacionados y se desarrollan a lo largo de la vida, influyendo en las decisiones de carrera y la salud mental. Esta tesis, parte de la Línea de Investigación en Procesos Psicológicos y Salud del Programa de Posgrado en Psicología de la UFAM, tuvo como objetivo general evaluar los intereses profesionales y las inclinaciones motivacionales de estudiantes universitarios en la ciudad de Manaus, capital del Amazonas. Se realizaron dos estudios. El primer estudio, de naturaleza cuantitativa, involucró a 220 estudiantes de diferentes carreras y áreas del conocimiento, con mayor participación femenina (70,45%), seguida de masculina (28,64%) y no binaria (0,91%), con una edad promedio de 23 años y una desviación estándar de 4,66. Utilizando la Escala de Evaluación de los Tipos Profesionales de Holland (ATPH), aplicada de manera virtual, se observó una mayor predominancia de los tipos Investigativo (media 2,55; desviación estándar 0,71) y Social (media 2,27; desviación estándar 0,75). Estos perfiles indican que los estudiantes se inclinan hacia actividades de investigación y análisis, así como hacia áreas relacionadas con la curación, la educación y la asistencia humana. Se identificaron diferencias estadísticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre áreas del conocimiento y los tipos profesionales Realista, Social y Convencional, pero no se encontraron diferencias significativas entre los géneros femenino, masculino y no binario en relación con los perfiles del modelo RIASEC. El segundo estudio, cualitativo y basado en un análisis de casos múltiples, examinó las inclinaciones motivacionales de seis estudiantes universitarios de los programas de Educación Física y Fisioterapia. Los resultados destacaron tendencias hacia actividades relacionadas con el cuidado, el tacto y la sensibilidad (radical W), así como hacia el sentido social, enfocándose en la salud, la rehabilitación y el tratamiento dinámico de las personas (radical S), lo que se alinea con los perfiles de estas profesiones. La tesis resalta la importancia de las herramientas ATPH y BBT-Br en los procesos de Orientación Profesional y de Carrera (OPC), demostrando que su aplicación puede apoyar intervenciones orientadas al autoconocimiento y la planificación de carreras, contribuyendo a una toma de decisiones más asertiva en el contexto universitario.

Palabras clave: Intereses Profesionales; Inclinationes Motivacionales; Estudiantes Universitarios; Orientación Profesional y de Carrera (OPC).

LISTA DE SIGLAS

APA – *American Psychological Association*

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

OPC – Orientação Profissional e de Carreira

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CFP – Conselho Federal de Psicologia

SATEPSI – Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos

JASP – *Jeffrey's Amazing Statistics Program*

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1 – INTERESSES PROFISSIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MANAUS

Tabela 1 – <i>Áreas do conhecimento e classe econômica dos participantes</i>	23
Tabela 2 – <i>Estatísticas descritivas e comparativas dos interesses com áreas do conhecimento</i>	26
Tabela 3 – <i>Estatísticas descritivas e comparativas dos interesses com o gênero dos estudantes</i>	27
Tabela 4 – <i>Correlações entre as tipologias de Holland e as variáveis gênero e área do conhecimento</i>	28
Tabela 5 – <i>Estatísticas de confiabilidade da ATPH</i>	28

ESTUDO 2 - AVALIAÇÃO DAS INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

Tabela 6 – <i>Descrição dos participantes</i>	40
Tabela 7 – <i>Produtividade no BBT-Br (Masculino)</i>	43
Tabela 8 – <i>Produtividade no BBT-Br (Feminino)</i>	43
Tabela 9 – <i>Radicais de inclinação motivacional primários e secundários (masculino)</i>	44
Tabela 10 – <i>Radicais de inclinação motivacional primários e secundários (feminino)</i>	45

APÊNDICES

Tabela 11 – <i>Radicais primários (adaptado a partir de Achtnich, 1991; Resende, 2017)</i>	59
Tabela 12 – <i>Radicais secundários (adaptado a partir de Achtnich, 1991; Resende, 2017)</i>	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. OBJETIVOS.....	18
3. ESTUDO 1 – INTERESSES PROFISSIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MANAUS	19
4. ESTUDO 2 – AVALIAÇÃO DAS INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57
ANEXOS.....	62

1. INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, atualmente, tem sido impactado por fatores que podem produzir questionamentos acerca das escolhas profissionais. A globalização, inconstância do mercado mundial, e até mesmo a pandemia de Covid-19 podem ser alguns desses fatores que impactam diretamente nas relações de trabalho e construção de carreira de jovens universitários que aguardam o ingresso no mercado de trabalho (Resende et al., 2022, Ribeiro, 2020).

A escolha profissional e o ingresso na Universidade podem ser momentos da vida adulta importantes e determinantes para os futuros profissionais que se deparam com as dificuldades, desafios e exigências de desenvolvimento autônomo no percurso acadêmico. Nessa nova experiência, os estudantes podem desenvolver habilidades e aptidões novas que auxiliarão no percurso profissional ao mesmo tempo em que podem apresentar dificuldades de adaptação, baixos níveis de satisfação e envolvimento acadêmico, frustração e falta de identificação com o curso escolhido, fazendo-os questionarem e reavaliarem suas decisões e escolhas profissionais (Araújo et al., 2021; Bardagi & Albanaes, 2015).

A partir destes novos cenários que se apresentam aos estudantes é que se visualiza a necessidade de orientação e aconselhamento em relação às suas inclinações e interesses, objetivando oferecer ao futuro profissional melhor clarificação acerca de suas escolhas, auxiliando-os no estabelecimento de projetos de vida e carreira. A área de Orientação Profissional e de Carreira (OPC) pode auxiliar os indivíduos em suas escolhas profissionais, e, no Brasil, pesquisadores têm estudado e produzido literatura com o público jovem do ensino médio e superior a fim de conhecer e caracterizar interesses profissionais e inclinações motivacionais que indicam razões pelas quais os indivíduos realizam suas escolhas (Ambiel et al., 2017; Resende & Pasian, 2016; Silva & Pasian, 2014).

Os interesses e inclinações são razões internas que direcionam as escolhas dos indivíduos em sua carreira, fazem parte da personalidade dos sujeitos e são características construídas ao longo da trajetória de vida que sofrem influências externas e também influenciam o ambiente profissional em que o sujeito está inserido (Resende, 2017; Okino, 2009). Portanto, é importante o estudo e compreensão dessas motivações internas, “(...) pois devem ser vistos como um conjunto de variáveis, cujo conhecimento favorece o processo de escolha profissional” (Resende, 2017, p. 28).

Acredita-se que a clarificação de um indivíduo sobre suas escolhas e interesses tende a favorecer a satisfação e resultados positivos para a saúde (Rossier, 2015), sendo que as

pessoas tendem a estar mais satisfeitas quando bem-sucedidas, além de mais propensas a persistir em um ambiente de trabalho que se encaixe em seus interesses e escolhas profissionais e que propicie elaborar projetos de vida e carreira satisfatórios.

Tais conclusões são frutos de estudos e elaboração de instrumentos avaliativos capazes de mensurar psicometricamente construtos como interesses profissionais e inclinações motivacionais. O BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) é um teste elaborado por Achtnich (1991) e adaptado para utilização no Brasil, e a Escala para Avaliação dos Tipos Profissionais (ATPH) é uma escala criada a partir da Teoria Vocacional de Holland (1996), ambos são alguns dos instrumentos utilizados no país para avaliar e caracterizar interesses e inclinações.

Esses instrumentos são padronizados e normatizados, com escores fidedignos e adequados à realidade e contextualidades em que são aplicados, realizando, ainda, interface entre a Avaliação Psicológica e a Orientação Profissional (Ambiel et al., 2017). Essa aproximação e interface entre as áreas favorece processos de Orientação Profissional e de Carreira mais adequados à realidade sociocultural, observando especificidades de cada sujeito, e se tornando um processo mais efetivo e que propicia o autoconhecimento.

Considera-se que realizar a avaliação de inclinações motivacionais e interesses profissionais em estudantes de ensino superior pode contribuir com produção de autoconhecimento, processos de assistência estudantil e intervenções na universidade, favorecendo projetos de orientação de carreira e contribuindo na prevenção à evasão na graduação, além de produzir melhora na saúde mental do estudante universitário, a partir da obtenção dos dados fornecidos pelos instrumentos adequados.

Atualmente, no Brasil, as pesquisas sobre interesses e inclinações estão concentradas no eixo Sul-Sudeste do país, onde houve o surgimento de estudos em orientação profissional. Entretanto, há trabalhos recentes sobre a temática da orientação profissional com a população nortista (Araújo et al., 2021; Resende et al., 2023; Resende et al., 2022; Resende & Pasian, 2017). Esses estudos instigam a continuidade para enriquecimento da Avaliação Psicológica e da OPC na região norte do país.

Este trabalho surgiu a partir da lacuna existente de estudos sobre OPC na região norte em nível de mestrado, considerando ainda a relevância de estudar o tema no maior estado do país em dimensão geográfica, e contribuir com a temática a partir desse eixo do Brasil. O trabalho foi construído com o intuito de avaliar os interesses profissionais e inclinações motivacionais de estudantes universitários de uma universidade pública do estado do

Amazonas, dividido em dois estudos de acordo com o construto estudado e o instrumento avaliativo utilizado.

O estudo I aborda o construto dos interesses profissionais, contexto de surgimento, conceituação, teorias e estudos, instrumento utilizado, aplicação, análise dos dados e apresentação dos resultados, discussão e considerações finais. Em síntese, o estudo pôde observar que o instrumento ATPH possui boas evidências psicométricas e que o grupo masculino possui interesses por atividades do tipo Realista enquanto que o grupo feminino possui interesses por atividades do tipo Social.

O estudo II é um estudo de casos múltiplos, aborda o construto das inclinações motivacionais, revisitando alguns estudos anteriores com utilização do BBT-Br, analisa e discute os resultados apresentados pelo instrumento com os participantes da pesquisa. O estudo observou que as estruturas de inclinação motivacional de ambos os grupos (masculino e feminino) foram similares e congruentes para a escolha do curso realizado pelos participantes.

Ambos os estudos atenderam aos objetivos estabelecidos e espera-se que possam contribuir com o enriquecimento sobre o conhecimento de interesses profissionais e inclinações motivacionais de estudantes universitários da região Norte do Brasil.

2. OBJETIVOS

Estudo 1 – Interesses Profissionais de universitários da cidade de Manaus

Objetivo Geral:

- Caracterizar os interesses profissionais em estudantes universitários da cidade de Manaus a partir da Tipologia proposta por de Holland.

Objetivos Específicos:

- Identificar os interesses profissionais dos estudantes universitários da cidade de Manaus, a partir da Tipologia proposta por Holland;
- Comparar os interesses profissionais com as áreas do conhecimento e gênero dos estudantes;
- Correlacionar interesses profissionais com áreas do conhecimento e gênero dos estudantes;
- Verificar a confiabilidade da Escala de Avaliação do Tipo de Holland (ATPH) em universitários de Manaus.

Estudo 2 – Avaliação das Inclinações Motivacionais: um estudo de casos múltiplos

Objetivos:

- Identificar as inclinações motivacionais de um grupo de estudantes dos cursos de educação física e fisioterapia da UFAM;
- Caracterizar as inclinações motivacionais de um grupo de universitários dos cursos de educação física e fisioterapia após a escolha do curso.

3. ESTUDO 1 – INTERESSES PROFISSIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE MANAUS

O construto interesses profissionais acompanha o processo de atualização do campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) que surgiu da preocupação com as mudanças sociais a partir da Revolução Industrial. No século XX encontram-se os primeiros estudos acerca da avaliação dos interesses profissionais com instrumentos, pois o objetivo era auxiliar jovens na transição entre a vida escolar e a vida profissional, avaliando suas capacidades e sua adequação ao novo cenário do mercado de trabalho (Barros, 2019; Resende, 2017; Sparta, 2003).

Ao longo dos anos, com o aperfeiçoamento dos estudos sobre os interesses profissionais, surgiram novas referências teóricas, entre elas a Teoria da Personalidade Vocacional de Holland (1996), um modelo teórico que se tornou pioneiro em afirmar que os interesses profissionais fazem parte da personalidade e influenciam nas escolhas vocacionais dos indivíduos (Lamas, 2017; Nauta, 2010; Resende, 2017).

Nesse modelo apresentado, explica-se que o ambiente externo (sociedade, família, hereditariedade) é capaz de influenciar as preferências vocacionais à medida em que a personalidade vai sendo constituída ao longo da trajetória de vida. Holland (1997) elaborou uma avaliação dos interesses profissionais, o modelo hexagonal RIASEC (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor, Convencional), que permite avaliar os interesses e ambientes de trabalho dos indivíduos (Barros, 2019; Holland, 1997; Lamas, 2017; Mansão et al., 2011; Nauta, 2010; Resende, 2017; Su et al., 2015).

De acordo com o RIASEC, cada tipologia profissional apresenta características próprias: Realista valoriza atividades práticas, concretas e com baixa interação social; Investigativo possui interesses analíticos e intelectuais; Artístico se destaca pela criatividade, imaginação, independência e sensibilidade; Social prefere interagir e lidar com pessoas, sendo sociável, compreensivo e cooperativo; Empreendedor é dinâmico, comunicativo, líder, persuasivo, ambicioso e otimista; Convencional demonstra habilidade para sistematização e organização, priorizando eficiência em ambientes estruturados com menor interação social (Batista, 2022; Holland, 1997; Noronha et al., 2013; Wille et al., 2015).

A teoria de Holland é amplamente reconhecida como uma importante contribuição no campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC). No Brasil, ela tem sido aplicada em intervenções clínicas que envolvem a avaliação e compreensão dos interesses profissionais, favorecendo o autoconhecimento, além de ser utilizada em pesquisas

científicas e estudos de pós-graduação. Compreender os interesses profissionais pode ser decisivo na escolha de uma carreira, no desenvolvimento profissional ao longo da vida e na promoção de satisfação e bem-estar no ambiente de trabalho, pois oferece suporte à tomada de decisões mais alinhadas às características individuais (Barros et al., 2018; Brito & Magalhães, 2018; Hoff et al., 2018; Lamas, 2017; Nauta, 2010; Sheldon et al., 2020).

Para avaliar os interesses profissionais, é fundamental utilizar instrumentos que mensurem esse construto de forma precisa. No Brasil, Primi et al. (2008) desenvolveram a Escala para Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), baseada no modelo hexagonal de Holland (1997) para avaliar os interesses. Este instrumento permite avaliar e categorizar os interesses profissionais, além de identificar as tipologias que indicam como os indivíduos se relacionam com ambientes de trabalho e outras pessoas (Holland, 1997; Noronha et al., 2013; Resende, 2017). A ATPH apresenta excelentes evidências psicométricas, com índices de confiabilidade entre 0,93 e 0,96, validados em estudos realizados com estudantes do ensino médio (Mansão et al., 2019).

O modelo dos Tipos Profissionais de Holland, representado pelo acrônimo RIASEC, tem sido amplamente utilizado em diversos contextos, como orientação profissional, planejamento de carreira, pesquisas acadêmicas, intervenções psicológicas e educacionais, explorando correlações com outros construtos, analisando situações contextuais e propondo intervenções adaptadas a diferentes faixas etárias, níveis educacionais e populações específicas (Batista, 2022; Noronha et al., 2013; Resende, 2017; Wille et al., 2015).

O estudo de Stoll et al. (2017) investigou longitudinalmente 3.023 estudantes do ensino médio ao longo de dez anos, com coletas de dados a cada dois anos. O objetivo foi identificar se os interesses profissionais funcionam como preditores de aspectos relacionados ao trabalho, saúde, família e relacionamentos. Utilizando o modelo RIASEC de Holland e a teoria dos traços de personalidade Big Five (Cinco Grandes Fatores), os resultados mostraram que os interesses profissionais foram preditores mais fortes para essas áreas do que a personalidade, demonstrando sua importância para a compreensão de vários aspectos da vida dos indivíduos.

Uma pesquisa realizada por Hui & Lent (2018) buscou medir o impacto de variáveis como autoeficácia, apoio familiar, gênero e os interesses profissionais. O estudo utilizou análise de regressão para testar as variáveis e mostrou que fatores culturais e familiares influenciaram as escolhas profissionais e que os interesses profissionais também sofreram variação de acordo com o gênero dos participantes. De modo geral, as mulheres

demonstraram maior interesse por atividades do tipo Social (S) enquanto homens apresentaram maior interesse por atividades do tipo Investigativo (I).

Jüttler et al. (2021) também estudaram as diferenças de gênero entre os estudantes, mas somaram outras variáveis, como frequência escolar e origem social para discutir os planos dos alunos após a escolarização primária, observando que os alunos demonstraram interesses diferentes entre si, predominando nos resultados maior interesses do Tipo Realista entre o grupo que escolheu formação profissional ou híbrida, e do tipo Investigativo para o grupo que preferiu Bacharelado. Os autores conseguiram mostrar a relevância da investigação dos interesses profissionais para o processo de tomada de decisão dos alunos sobre seus percursos futuros.

Em seu estudo com jovens alunos do ensino médio da Holanda, Slot et al. (2021) concluíram que não foi possível relacionar diretamente os interesses com as escolhas de carreira, mas que havia coerência entre os interesses e as escolhas vocacionais dos participantes, demonstrando uma complexa, interativa e múltipla compreensão sobre os interesses dos alunos estudados. Já o estudo de Guay et al. (2020) conseguiu demonstrar que os tipos profissionais investigados pelo modelo RIASEC de Holland correspondia com a convicção da capacidade de realizar as tarefas propostas (autoeficácia), exceto nos tipos Convencional e Investigativo, o que resultaria em uma maior satisfação e dedicação com relação à tarefa realizada.

No que se refere aos estudos com universitários, a perspectiva de gênero tem sido considerada um fator importante na avaliação dos interesses profissionais e no processo de aconselhamento de carreira (Ertl et al., 2022). Esses estudos destacam como as diferenças de interesses entre homens e mulheres refletem padrões de papéis de gênero amplamente estabelecidos na sociedade. De acordo com os estudos, os homens tendem a se interessar mais por atividades do tipo Realista e Investigativo, enquanto as mulheres demonstram maior afinidade por atividades Artísticas, Social e Convencional (Lasselle et al., 2021). Esses resultados indicam que os interesses profissionais não são apenas moldados por características individuais, mas também por normas culturais que reforçam as expectativas sociais de gênero.

Além disso, Ertl et al. (2022) apontam que essas diversificações de interesses podem impactar o aconselhamento profissional, uma vez que as escolhas de carreira são influenciadas por essas diferenças de gênero. O estudo aborda que o processo de aconselhamento deve adotar abordagens mais inclusivas e sensíveis ao gênero, ajudando a

superar estereótipos e permitir que tanto homens quanto mulheres explorem uma gama mais ampla de opções de carreira, independentemente dos papéis sociais tradicionalmente atribuídos.

No território brasileiro existem trabalhos importantes sobre os interesses profissionais, principalmente voltados à construção e/ou validação de instrumentos a partir da Teoria de Holland (Ambiel et al., 2017; Brito & Magalhães, 2018; Meireles & Primi, 2015; Noronha et al., 2013), mercado de trabalho, interesses profissionais, satisfação e liderança (Barros et al., 2018; Brito & Magalhães, 2018), ou seja, há, comprovadamente, uma vastidão de possibilidades que comportam a aplicabilidade da Teoria de Holland e que subsidiam investigações ao redor do mundo, comprovando a relevância dos interesses profissionais no âmbito acadêmico e também, ou principalmente, no âmbito pessoal e profissional.

Na região Norte, os estudos dos interesses profissionais ainda são incipientes. Resende (2017) pesquisou estudantes do final do ensino fundamental, ensino médio e ensino técnico, percebeu que houve predominância dos tipos Social e Investigativo no grupo feminino, enquanto que no grupo masculino houve destaque aos tipos Empreendedor e Investigativo, sendo dados similares aos encontrados em estudos realizados na região sudeste do país. A autora explica que a variável sexo/gênero deve ser considerada na análise dos interesses profissionais, pois a literatura mostra que pode ser um fator de influência nas escolhas profissionais. Também explica que o processo de escolarização deve ser considerado, tendo em vista que faz parte do processo de interação sociocultural em que o indivíduo tem sua personalidade moldada, impactando em suas preferências. Os dados comparados da região norte e sudeste mostraram similaridades, mas é importante destacar as especificidades de cada região.

No presente estudo, buscou-se caracterizar os interesses profissionais em estudantes universitários em Manaus a partir da Tipologia proposta por Holland. Para tanto, objetivou-se identificar os interesses profissionais, compará-los e correlacioná-los com áreas do conhecimento e com gênero dos estudantes, e ao fim verificar a precisão do instrumento utilizado.

Método

Este estudo foi desenvolvido com delineamento quantitativo, com recorte transversal, descritivo-comparativo, com base em recursos da Avaliação Psicológica. Os

resultados foram interpretados a partir dos indicadores padronizados pelo instrumento utilizado.

Participantes

Participaram da pesquisa 220 estudantes universitários, sendo 155 participantes do gênero feminino (70.45%), 63 do gênero masculino (28.64%) e 2 participantes não-binários (0.91%), com idade média de 23 anos entre os participantes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas, após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A Tabela 1 apresenta a distribuição por áreas de conhecimento dos participantes e a Tabela 2 apresenta o nível socioeconômico.

Tabela 1

Áreas do conhecimento e classe econômica dos participantes

Áreas do Conhecimento	Frequência	Percentual
Agrárias	7	3.18
Biológicas	11	5.00
Engenharias	17	7.73
Exatas e da Terra	9	4.09
Humanas	35	15.91
Linguística, Letras e Artes	16	7.27
Multidisciplinar	9	4.09
Saúde	53	24.10
Sociais Aplicadas	40	18.18
Outros	23	10.45
Classe econômica	Frequência	Porcentagem
A	30	13.64
B1	38	17.27
B2	66	30.00
C1	50	22.73
C2	34	15.45
DE	2	0.91

Observando os dados, há maior predominância de estudantes da classe B (B1 e B2), totalizando 104 participantes, o que indica maiores condições econômicas. Também é

possível observar que Saúde é uma das áreas de conhecimento com maior percentual de participantes na pesquisa (N = 53), se analisada isoladamente. Esses dados podem servir de subsídio para entendermos que a frequência de alunos em cursos mais clássicos e geralmente associados com maiores ganhos salariais, como medicina e odontologia, estão fortemente relacionados a níveis econômicos maiores, garantindo acesso aos cursos mais seletivos e com maior prestígio social (Carvalhaes & Ribeiro, 2019).

Instrumentos

Para averiguar o nível socioeconômico dos participantes, foi realizada a aplicação da escala econômica da ABEP (2022), uma ferramenta de fácil aplicação utilizada para segmentar a população brasileira em diferentes níveis de classes econômicas com base em características socioeconômicas, com atualizações periódicas e utilização por governos e pesquisadores. A classificação é feita a partir de uma combinação de fatores, como renda familiar, nível de escolaridade, acesso a bens duráveis e condições de moradia. A avaliação segmenta os níveis econômicos em A1, A2, B1, B2, C, D, E, sendo o A1 o nível mais alto e E o nível mais baixo.

O instrumento utilizado para avaliar os interesses profissionais foi a Escala para Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), desenvolvida por Primi et al. (2008), com base na Teoria das Personalidades Vocacionais de Holland (1997). Esse instrumento é capaz de caracterizar os tipos de personalidade vocacional e os interesses, organizando-os no modelo hexagonal do acrônimo RIASEC. Possui 154 itens em uma escala *likert* de 4 pontos, que varia de 1 (nenhum interesse) a 4 (muito interesse). Após a avaliação, é possível obter um código de Holland, composto por dois ou três tipologias que apresentam os maiores escores médios entre os seis tipos de personalidade existentes, que são: Realista (R), Investigativo (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C).

Procedimentos

O projeto de pesquisa é derivado do projeto-chave intitulado “Interesses, inclinações motivacionais e maturidade para a escolha profissional em adolescentes e adultos de Manaus” aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob CAAE nº 01937618.3.0000.5020, com cumprimento às diretrizes e normas para pesquisas com seres humanos, Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Somente após a preparação ética, os discentes foram abordados na UFAM para a participação voluntária na pesquisa, sendo ajustada a estratégia de abordagem em grupos em diversas unidades da Universidade, captando os contatos telefônicos e de e-mail para envio do formulário on-line contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Escala de Classificação Econômica e a Escala para Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH), sendo este o método da coleta de dados da pesquisa. Todas as abordagens foram realizadas pelo pesquisador principal e apoio de um estagiário de iniciação científica, ambos supervisionados pela orientadora do projeto de pesquisa.

Posteriormente, depois de encerradas as coletas, todos os dados contidos na planilha on-line disponibilizada pelo Formulário Google foram baixados e iniciou-se a limpeza do banco de dados, realizando correções de erros ortográficos, deletando participantes que não preenchiam os requisitos da pesquisa e agrupando os dados para que se pudesse iniciar as análises, fazendo-se as correlações e comparações que serão apresentadas adiante. Esta etapa da limpeza de dados contou com a colaboração de um estagiário de iniciação científica como parte do cumprimento de sua carga horária semanal.

Análise de dados

O primeiro passo foi apurar os escores, de acordo com o padrão normativo, calculando-se as médias de cada perfil RIASEC. Para a realização da tarefa, foi necessário conferir os dados do arquivo excel e transportá-los para o *software JASP 18.0* (2020), realizando análises de normalidade dos dados, com adoção de estatísticas não-paramétricas.

Avançando, realizou-se análises descritivas dos dados (frequência, suas medidas de tendência central, média e desvio padrão). Seguiu-se com a verificação de possíveis diferenças entre grupos de estudantes de diferentes áreas do conhecimento pelo teste de *Kruskal-Wallis*, com níveis de significância $p \leq 0,05$, em virtude da amostra não ter apresentado normalidade.

Seguindo, utilizou-se a Correlação de Spearman para correlacionar as variáveis dependentes (RIASEC) e as variáveis independentes (gênero, área do conhecimento), considerando as correlações acima de $r = 0,30$ (correlação moderada), além de sua significância estatística, a partir de $p \leq 0,05$ e $p \leq 0,001$ (Dancey & Reidy, 2013). Por fim, realizou-se a análise do *Alfa de Cronbach* e *Ômega de Mc Donald's* para verificar a confiabilidade da escala ATPH, considerando-se que ambos os índices conseguem verificar a confiabilidade do instrumento utilizado.

Resultados

Os interesses profissionais dos estudantes universitários foram distribuídos nos perfis RIASEC de acordo com as maiores médias de cada tipologia: Investigativo (média 2.55 e desvio padrão 0.71), Social (média 2.27 e desvio padrão de 0.75), em seguida Empreendedor com média de 2.26 e desvio padrão de 0.80, Artístico com média de 2.04 e desvio padrão de 0.75, Convencional com média de 1.70 e desvio padrão de 0.81 e Realista com média de 1.53 e desvio padrão de 0.53.

Para descrever as tipologias em relação às áreas do conhecimento, agrupou-se os estudantes em três grandes áreas de conhecimento (i.e. Área 1 – Saúde e Ciências Biológicas; Área 2 – Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes; Área 3 – Engenharias, Ciências Agrárias e da Terra, Exatas), para que em seguida fosse realizada a análise de comparação com os níveis de significância. A Tabela 2 demonstra os resultados.

Tabela 2

Estatísticas descritivas e comparativas dos interesses com áreas do conhecimento

<i>Tipologia de Holland</i>	<i>Áreas</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>W</i>	<i>p</i>
Realista	1	77	1.443	0.451	13.896	< .001
	2	110	1.491	0.507		
	3	33	1.864	0.663		
Investigativo	1	77	2.663	0.749	6.154	0.046
	2	110	2.435	0.706		
	3	33	2.671	0.633		
Artístico	1	77	1.912	0.681	9.568	0.008
	2	110	2.201	0.784		
	3	33	1.842	0.742		
Social	1	77	2.365	0.709	29.625	< .001
	2	110	2.404	0.757		
	3	33	1.618	0.511		
Empreendedor	1	77	2.156	0.733	1.953	0.377
	2	110	2.337	0.865		
	3	33	2.291	0.776		
Convencional	1	77	1.463	0.640	13.937	< .001
	2	110	1.891	0.892		
	3	33	1.651	0.785		

Os perfis que apresentaram níveis de significância estatística $p \leq 0,05$ foram os tipos Realista, Investigativo, Artístico, Social e Convencional. Após o teste *Post Hoc Dunn*, constatou-se diferenças somente entre as áreas 1 e 3 (Saúde e Engenharias [$p = < .001$]), 2 e 3 (Humanas e Engenharias [$p = < .001$]) nas tipologias Realista e Social. Na tipologia Investigativo a diferença se deu entre as áreas 1 e 2 (Saúde e Humanas [$p = 0.028$]). A

tipologia Artístico apresentou diferenças entre as áreas 1 e 2 (Saúde e Humanas [$p = 0.014$]) e as áreas 2 e 3 (Humanas e Engenharias [$p = 0.011$]). Por fim, na tipologia Convencional, somente entre as áreas 1 e 2 (Saúde e Humanas [$p = <.001$]) houve diferenças significativas.

Para analisar os interesses profissionais em relação aos gêneros dos participantes apontados (i.e. feminino, masculino e não-binário) e verificar se havia diferenças entre eles realizou-se a análise descritiva e a comparativa. Os dados compõem a Tabela 3.

Tabela 3

Estatísticas descritivas e comparativas dos interesses com o gênero dos estudantes

<i>Tipologia de Holland</i>	<i>Gênero</i>	<i>Válidos</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>W</i>	<i>p</i>
Realista	Feminino	155	1.459	0.510	17.773	< .001
	Masculino	63	1.715	0.551		
	Não-binário	2	1.200	0.170		
Investigativo	Feminino	155	2.464	0.722	10.037	0.007
	Masculino	63	2.782	0.660		
	Não-binário	2	1.910	0.325		
Artístico	Feminino	155	2.047	0.795	1.223	0.543
	Masculino	63	2.026	0.658		
	Não-binário	2	2.530	0.707		
Social	Feminino	155	2.282	0.765	1.010	0.603
	Masculino	63	2.267	0.742		
	Não-binário	2	1.720	0.962		
Empreendedor	Feminino	155	2.204	0.829	4.261	0.119
	Masculino	63	2.416	0.734		
	Não-binário	2	2.480	1.358		
Convencional	Feminino	155	1.590	0.741	8.400	0.015
	Masculino	63	1.986	0.932		
	Não-binário	2	1.780	0.707		

Os tipos profissionais de Holland com diferenças entre os gêneros após o teste *Post Hoc Dunn* foram: Realista ($p = <.001$), Investigativo ($p = 0.005$), Convencional ($p = 0.005$), sendo essas diferenças apresentadas somente entre os gêneros masculino e feminino.

Após as comparações entre as tipologias de Holland com as áreas do conhecimento e os gêneros dos estudantes, realizou-se o teste de correlação entre as variáveis gênero e área do conhecimento com as tipologias de Holland. A Tabela 4 apresenta os dados correlacionais.

Tabela 4*Correlações entre as tipologias de Holland e as variáveis gênero e área do conhecimento*

Variáveis		Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional	Gênero
Realista	rho de Spearman	—						
	p-valor	—						
Investigativo	rho de Spearman	0.435 ***	—					
	p-valor	< .001	—					
Artístico	rho de Spearman	0.384 ***	0.306 ***	—				
	p-valor	< .001	< .001	—				
Social	rho de Spearman	0.126	0.344 ***	0.302 ***	—			
	p-valor	0.062	< .001	< .001	—			
Empreendedor	rho de Spearman	0.420 ***	0.318 ***	0.406 ***	0.257 ***	—		
	p-valor	< .001	< .001	< .001	< .001	—		
Convencional	rho de Spearman	0.391 ***	0.239 ***	0.330 ***	0.226 ***	0.546 ***	—	
	p-valor	< .001	< .001	< .001	< .001	< .001	—	
Gêneros	rho de Spearman	0.261 ***	0.168 *	0.036	-0.021	0.139 *	0.196 **	—
	p-valor	< .001	0.013	0.600	0.754	0.039	0.004	—
Área do Conhecimento	rho de Spearman	0.191 **	-0.055	0.035	-0.228 ***	0.083	0.171 *	0.118
	p-valor	0.005	0.416	0.609	< .001	0.223	0.011	0.082

A análise das correlações seguiu os pontos de corte de Cohen (1992), e demonstrou que houve correlação moderada positiva entre os gêneros dos estudantes e o tipo profissional Realista proposto por Holland ($r = 0.261$; $p = < .001$). Houve correlação moderada negativa entre as áreas do conhecimento com a tipologia Social ($r = -0.228$; $p = < .001$).

Também foi possível analisar a precisão da escala de Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland (ATPH) para cada tipologia de Holland. A Tabela 5 apresenta os dados encontrados.

Tabela 5*Estatísticas de confiabilidade da ATPH*

Tipologias de Holland	Indicadores de precisão	
	McDonald's (ω)	Cronbach's (α)
Realista	0.715	0.708
Investigativo	0.732	0.712
Artístico	0.719	0.705
Social	0.761	0.750
Empreendedor	0.670	0.671
Convencional	0.711	0.706

Os resultados apresentaram indicadores de McDonald's e Cronbach aceitáveis nas tipologias Realista, Investigativo, Artístico, Social e Convencional, sendo que apenas o tipo Empreendedor apresentou indicadores questionáveis. Os valores de referência seguiram a classificação dos Alfas de Cronbach, sendo: α maior que 0,90 = excelentes; α de 0,89 à 0,80 = bons; α de 0,79 à 0,70 = aceitáveis; α de 0,69 à 0,60 = questionáveis; α menor que 0,50 = inaceitáveis (Rodríguez-Rodríguez & Reguant-Álvarez, 2020; Hauck Filho & Zanon, 2015).

Discussão

Os resultados que caracterizaram a amostra dos estudantes universitários em relação às tipologias do modelo RIASEC de Holland (1997) foram obtidos de acordo com as maiores médias, sendo Investigativo (2,55), Social (2,27), Empreendedor (2,26), Artístico (2,04), Convencional (1,70) e Realista (1,53), demonstrando que, de modo geral, os estudantes possuem interesses por atividades investigativas, intelectuais, analíticas, de cuidado e interação com o outro, empreendedorismo e criatividade, o que corrobora com o contexto universitário, pois é um espaço de interação social e descoberta de novas possibilidades (Resende et al., 2022; Araújo et al., 2021).

Entre as áreas de conhecimento exploradas, é possível observar que houve relação entre as maiores médias em cada tipologia com áreas específicas, sendo as tipologias Realista e Investigativo relacionadas às Engenharias, Ciências Agrárias e da Terra, Exatas, e as tipologias Artístico, Social, Empreendedor e Convencional apresentando maiores médias relacionadas às áreas de Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. Os tipos Artístico e Social são comumente associados pela literatura com as áreas de Humanas, pois existe interação humana, verbalização e engajamento social (Meireles & Primi, 2015; Noronha et al., 2013).

Outro importante dado diz respeito ao gênero dos participantes e seus interesses, pois observou-se que entre os participantes do sexo masculino, os maiores escores estiveram relacionados às tipologias Investigativo (I), Convencional (C) e Realista (R), respectivamente, enquanto que entre o sexo feminino, os maiores escores foram apresentados nas tipologias Investigativo (I), Social (S) e Empreendedor (E), respectivamente. Esses dados corroboram com pesquisas que investigaram a variável gênero nos processos de aconselhamento e orientações profissional, demonstrando as pré-definições para homens e mulheres entre as tipologias propostas por Holland (Ertl et al., 2022; Lasselle

et al., 2021; Morris, 2016) além de evidenciar disparidades salariais e de oportunidades de escolarização entre os grupos masculino e feminino (Ghetta et al., 2018).

De modo geral, no presente estudo, independentemente do sexo dos participantes, os maiores escores estiveram relacionados às tipologias Investigativo (I), Artístico (A), Empreendedor (E), Social (S), Convencional (C) e Realista (R), em ordem decrescente das médias apresentadas. Um dado importante se refere a alguns dos maiores escores gerais (2,53 e 2,48) estarem entre os participantes do gênero não-binário. Sobre esse aspecto, outras pesquisas devem ser realizadas com enfoque nessa perspectiva de gênero além do binarismo.

Os dados sobre os interesses profissionais do presente estudo demonstraram que o instrumento utilizado [ATPH] possui fortes indicadores de validade e precisão, pois confirma os achados literários sobre os interesses em demais contextos de avaliação. Sendo assim, é possível correlacionar os dados da ATPH com outros instrumentos para avaliar interesses profissionais (Mansão et al., 2011; Meireles & Primi, 2015; Noronha et al., 2013).

No atual cenário global, com o constante crescimento tecnológico e expressivas alterações no mercado de trabalho, há a necessidade de avaliar os interesses profissionais com instrumentos capazes de evidenciar as escolhas de carreira e auxiliar na tomada de decisão, fortalecendo a identidade profissional que o estudante busca construir durante a vida acadêmica e favorecendo medidas adaptativas frente aos desafios encontrados no percurso (Barros & Ambiel, 2020).

A compreensão sobre os próprios interesses profissionais pode auxiliar os jovens universitários, mesmo após a escolha do curso, na satisfação com a carreira e no ambiente de trabalho, visto que a satisfação possui relação com a congruência entre as atividades exercidas e os interesses construídos ao longo da trajetória (Brito & Magalhães, 2018). Sendo assim, os universitários poderão ter acesso à ampliação de conhecimento sobre suas relações interpessoais e ambiente de trabalho, satisfazendo-se, assim, naquelas atividades que se encontram em sua zona de interesses (Brito & Magalhães, 2018; Wille & De Fruyt, 2014; Wille et al., 2015).

Considerações Finais

O presente estudo buscou contribuir com a produção de conhecimento sobre os interesses profissionais com jovens universitários na região norte do país, pouco explorada até então, mas com promissores dados para a área de OPC. Nesse estudo, algumas hipóteses expostas na literatura foram ratificadas, como a precisão da ATPH para avaliar os interesses

profissionais, demonstrando que o instrumento utilizado possui boas evidências psicométricas. Explorou-se, ainda, a pré-definição das áreas de conhecimento em relação aos gêneros masculino e feminino, sendo os homens mais voltados às atividades do tipo Realista e as mulheres do tipo Social.

Algumas limitações foram encontradas no percurso, sugerindo-se que futuras investigações evidenciem melhor as tipologias de Holland entre os gêneros que se inserem além do binarismo (masculino x feminino), abarcando demais gêneros e seus interesses profissionais, além de explorar uma maior quantidade de participantes com uma distribuição entre os gêneros de modo a permitir que os dados sejam melhor distribuídos para análise.

Por fim, sugere-se que futuros trabalhos explorem dados com jovens universitários comparando os interesses profissionais e realizando divisões entre os contextos universitários público e particular da capital e demais cidades/estados da região norte.

Referências

- Ambiel, R. A. M., Campos, M. I., & Campos, P. P. T. (2017). Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. *Psico-usf*, 22(1), 133-145. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>
- Araújo, R. M., Feroldi, D. C., & Resende, G. C. (2021). “O que me fascina no meu curso?”: Motivações para a permanência no ensino superior. In M. S. Torres, S. F. MoraesNina, G. C. Resende (Orgs.), *Implicações Psicológicas dos processos psicossociais e da saúde na Amazônia* (185-196). Alexa Cultural / EDUA.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP]. (2022). Critério de classificação econômica brasil. <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Barros, L. O., & Ambiel, R. A. M. (2020). Instrumentos de avaliação psicológica em orientação de carreira: Análise da produção nacional. *Psicol. cienc. prof.*, 40, e203346. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003203346>
- Barros, L. O., Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2018). Relações entre interesses vocacionais e satisfação no trabalho de adultos com situação laboral ativa. *Rev. Psicol., Organ. Trab. [rPOT]*, 18(4), 503-510. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.4.15168>
- Barros, L.O. (2019). Avanços na medida dos tipos de Holland: Elaboração de facetas de interesses básicos [Doutorado, Universidade São Francisco]. <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/3735599385545472.pdf>
- Batista, J. S. (2022). Congruência pessoa-ambiente, personalidade e centralidade nas redes profissionais em contextos organizacionais [Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36482>
- Brito, F. S., & Magalhães, M. O. (2018). Estilos de liderança preferidos por trabalhadores em diferentes ambientes ocupacionais. *Rev. Psicol., Organ. Trab. [rPOT]*, 18(3), 441-448. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.3.13731>
- Carvalhaes, F., & Ribeiro, C. A. C. (2019). Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. *Tempo Social*, 31(1), 195-233. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>
- Cohen, J. (1992). Statistical power analysis. *Current Directions in Psychological Science*, 1(3), 98–101. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.ep10768783>
- Dancey, C. P.; Reidy, J. (2013). Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows. Artes Médicas.
- Ertl, B., Hartmann, F. G., & Wunderlich, A. (2022). Impact of interest congruence on study Outcomes. *Front. Psychol.*, 13(816620), 1-15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.816620>
- Ghetta, A., Hirschi, A., Herrmann, A., & Rossier, J. (2018). A psychological description of the swiss labor market from 1991 to 2014: Occupational interest types, gender, salary, and skill level. *Swiss journal of psychology*, 77(2), 83-94. <https://doi.org/10.1024/1421-0185/a000206>

Guay, F., Bureau, J. S., Litalien, D., Ratelle, C. F., & Bradet, R. (2020). A self-determination theory perspective on RIASEC occupational themes: Motivation types as predictors of self-efficacy and college program domain. *Motivation Science*, 6(2), 164–170. <https://doi.org/10.1037/mot0000142>

Hauck Filho, N., & Zanon, C. (2015). *Questões básicas sobre mensuração*. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. Trentini (Orgs.), *Psicometria*. Artmed.

Hoff, K. A., Briley, D. A., Wee, C. J. M., & Rounds, J. (2018). Normative changes in interests from adolescence to adulthood: A meta-analysis of longitudinal studies.

Psychological Bulletin, 144(4), 426–451. <https://doi.org/10.1037/bul0000140>

Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, 51(4), 397-406. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.51.4.397>

Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments* (3^a ed.). Psychological Assessment Resources.

Hui, K., & Lent, R. W. (2018). The roles of family, culture, and social cognitive variables in the career interests and goals of Asian American college students. *Journal of Counseling Psychology*, 65(1), 98–109. <https://doi.org/10.1037/cou0000235>

Jüttler, A., Schumann, S., Neuenschwander, M. P., & Hofmann, J. (2021). General or vocational education? The role of vocational interests in educational decisions at the end of compulsory school in Switzerland. *Vocations and Learning*, 14, 115–145. <https://doi.org/10.1007/s12186-020-09256-y>

Lamas, K. C. A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: Estudo teórico. *Temas psicol.*, 25(2), 703-717. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt>

Lasselle, L., Schelfhout, S., Fonteyne, L., Kirby, G., Smith, I., & Duyck, W. (2021). An examination of gender imbalance in Scottish adolescents' vocational interests. *PLoS ONE* 16(9): e0257723, 1-18. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257723>

Mansão, C. M., Nunes, M. F. O., Noronha, A. P. P., Primi, R., & Muniz, M. (2019). Avaliação dos tipos profissionais de Holland (ATPH): Uma medida de interesses para orientação de carreira. In A. L. de Andrade, M. F. de O. Nunes, M. Z. de Oliveira, & R. A. M. Ambiel (Eds.), *Técnicas e medidas em orientação profissional e de carreira* (p. 61-74). Vetor.

Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P., & Ottati, F. (2011). Avaliação de interesses profissionais: Análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Rev. bras. orientac. prof.*, 12(2), 175-183. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200005

Meireles, E., & Primi, R. (2015). Validity and reliability evidence for assessing Holland's career types. *Paidéia*, 25(2), 307-315. <https://doi.org/10.1590/1982-43272562201504>

Morris, M. L. (2016). Vocational interests in the United States: Sex, age, ethnicity, and year effects. *Journal of Counseling Psychology*, 63(5), 604–615. <https://doi.org/10.1037/cou0000164>

Nauta, M. M. (2010). The development, evolution, and status of Holland's theory of vocational personalities: Reflections and future directions for counseling psychology. *Journal of Counseling Psychology*, 57(1), 11–22. <https://doi.org/10.1037/a0018213>

Noronha, A. P. P., Mansão, C. S. M., Silva, M. A., Freitas, P. C. S., & Pereira, G. O. A. (2013). Evidências de validade convergente-discriminante para a avaliação dos tipos profissionais de Holland (ATPH). *Psicol. cienc. prof.*, 33(1), 4-15. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100002>

Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de Busca Auto Dirigida: Manual técnico da versão brasileira*. Casa do Psicólogo.

Primi, R., Muniz, M., Nunes, M., & Mansão, C. M. (2008). *Avaliação dos Tipos Profissionais de Holland – ATPH*. Relatório Técnico não publicado.

Resende, G. C. (2017). *Interesses profissionais de estudantes de Manaus em diferentes níveis de formação educacional* [Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-02012018-135100/pt-br.php>

Resende, G. C., Feroldi, D. C., & Araújo, R. M. (2022). Avaliação das inclinações motivacionais e interesses profissionais: Um estudo de caso em orientação de carreira com os testes BBT-BR e SDS. In A. C. Resende, E. T. K. Okino, F. A. Pizeta, F. L. Osório, G. V. A. Gomes, L. M. Cardoso, S. A. Scortegagna, S. R. Pasian, & S. L. R. Rovinski (Orgs.), *Desafios Contemporâneos dos Métodos Projetivos* (128-143). Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo). https://www.even3.com.br/anais/congresso_asbro2022/471455-avaliacao-das-inclinacoes-motivacionais-e-interesses-profissionais--um-estudo-de-caso-em-orientacao-de-carreira-c/

Ribeiro M. A. (2020). Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 21(1), 1-5. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n101>

Rodríguez-Rodríguez, J., & Reguant-Álvarez, M. (2020). Calcular la fiabilitat d'un qüestionari o escala mitjançant l'SPSS: el coeficient alfa de Cronbach. *REIRE Revista d'Innovació I Recerca En Educació*, 13(2), 1–13. <https://doi.org/10.1344/reire2020.13.230048>

Sheldon, K. M., Holliday, G., Titova, L., & Benson, C. (2020). Comparing Holland and Self-Determination Theory Measures of Career Preference as Predictors of Career Choice. *Journal of Career Assessment*, 28(1), 28-42. <https://doi.org/10.1177/1069072718823003>

Slot, E. M., Bronkhorst, L. H., Akkerman, S. F., & Wubbels, T. (2021). Vocational interest profiles in secondary school: Accounting for multiplicity and exploring associations with future-oriented choices. *Journal of Educational Psychology*, 113(5), 1059–1071. <https://doi.org/10.1037/edu0000475>

Sparta, M. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 4(1/2), 1-11. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902003000100002

Stoll, G., Rieger, S., Lüdtke, O., Nagengast, B., Trautwein, U., & Roberts, B. W. (2017). Vocational interests assessed at the end of high school predict life outcomes assessed 10 years later over and above IQ and Big Five personality traits. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 167–184. <https://doi.org/10.1037/pspp0000117>

Su, R., Murdock, C., & Rounds, J. (2015). Person-environment fit. In P. J. Hartung, M. L. Savickas, & W. B. Walsh (Eds.), *APA handbooks in psychology. APA hand book of career intervention*, Vol. 1. Foundations (pp. 81-98). Washington, DC, US: American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14438-005>

Wille, B., & De Fruyt, F. (2014). Vocations as a source of identity: Reciprocal relations between Big Five personality traits and RIASEC characteristics over 15 years. *Journal of Applied Psychology*, 99(2), 262–281. <https://doi.org/10.1037/a0034917>

Wille, B., De Fruyt, F., Dingemanse, S. A., & Vergauwe, J. (2015). A closer look at the psychological diversity within Holland interest types: Construct validation of the Career Insight Questionnaire. *Consulting Psychology Journal: Practice and Research*, 67(3), 234–257. <https://doi.org/10.1037/cpb0000041>

4. ESTUDO 2 – AVALIAÇÃO DAS INCLINAÇÕES MOTIVACIONAIS: UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS

O construto conhecido como inclinações motivacionais pode ser entendido enquanto necessidades e interesses inconscientes da personalidade que motivam as escolhas profissionais dos indivíduos, levando em consideração sua trajetória de vida, realidade sociocultural, aspectos familiares, psicológicos, educacionais, políticos, econômicos, enfim, uma rede diversa de variáveis que auxiliam no delineamento de seus percursos profissionais ao longo da vida (Achtnich, 1991; Bordão-Alves & Melo-Silva, 2008; Okino & Pasian, 2010; Pasian & Okino, 2008; Pasian et al., 2007; Resende & Pasian, 2017).

Conhecer as inclinações motivacionais, isto é, as motivações internas, colabora para o fortalecimento da formação de identidade e personalidade pessoal e profissional, pois clarificam os aspectos pessoais que envolvem as decisões realizadas ao longo da trajetória de vida do sujeito, “(...) cujo conhecimento favorece o processo de escolha profissional” (Resende, 2017, p. 28).

Com isso, acredita-se que esse processo de clarificação sobre as motivações internas auxilia na produção de satisfação e prazer com o ambiente de trabalho, de acordo com as atividades desenvolvidas, e gera bem-estar à medida em que a autorrealização é alcançada, revelando, ainda, o nível de interesse e dedicação do sujeito às atividades que desenvolve e a manutenção dessas escolhas que resultam em satisfação e identificação com o trabalho produzido (Achtnich, 1991; Nunes et al., 2008; Pasian et al., 2007; Rossier, 2015; Welter e Capitão, 2009).

O principal instrumento de avaliação das inclinações motivacionais conhecido no Brasil foi desenvolvido por Achtnich (1991), um psicólogo suíço que nos anos 1970 já realizava estudos sobre orientação vocacional, chegando a desenvolver posteriormente o chamado *Berufsbilder-Test* (BBT), instrumento introduzido no Brasil por Jacquemin (1982), e mais tarde padronizado e normatizado para o contexto brasileiro e rebatizado de BBT-Br, contendo as versões masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006) do teste projetivo (Pasian et al., 2007).

O BBT-Br é composto por 96 fotos que ilustram profissionais em atividade ocupacional, e a tarefa consiste em realizar escolhas pelas fotos de preferência (+), rejeição (-) ou indiferença (0) de acordo com as associações do orientando enquanto realiza a atividade avaliativa. Esse processo de escolhas, ao final, resulta em informações que compõem a estrutura de personalidade vocacional do indivíduo, onde são expressos os

radicais de inclinação. Esses radicais são bifatoriais: primários, grafados em letras maiúsculas, assumem o papel de expressão da necessidade primária do sujeito (atividades as quais mais se inclina); secundários, grafados em letras minúsculas, possuem o papel, em síntese, de demonstrar os ambientes e instrumentos de trabalho preferidos ou rejeitados pelo sujeito (Pasian et al., 2007; Resende, 2017; Shimada, 2016).

Os radicais são organizados em oito fatores, a saber: *W* (contato com o outro, sensibilidade, ternura), *K* (força física, agressividade, perseverança), *S* (senso social, subdividido em *Sh* – ajudar o outro; *Se* – dinamismo, energia), *Z* (senso estético, estar em evidência, expressão verbal), *V* (racionalidade, lógica, determinação), *G* (criatividade, intuição, inovação), *M* (paciência, lida com matérias e limpeza, fatos passados), *O* (oralidade, subdividido em *Or* – necessidade de falar; *On* – nutrição), e todos possuem seus respectivos radicais secundários que descrevem os ambientes e instrumentos de trabalho que o sujeito escolhe (Pasian et al., 2007; Resende, 2017).

As inclinações motivacionais e interesses profissionais possuem relação estreita, pois “inclinações profissionais retratam motivações/inclinações e interesses internos que se manifestam no comportamento de escolha de uma atividade profissional” (Resende, 2017, p. 31). Portanto, as inclinações e interesses se correlacionam à medida em que expressam as escolhas dos sujeitos a partir das influências do ambiente e contextos (histórico, cultural, social, econômico, familiar, educativo) que constroem o seu dinamismo psíquico ao longo da vida, ou seja, a personalidade é capaz de predizer e ser predita no mundo do trabalho (Wille & De Fruyt, 2014).

Entende-se, portanto, que quanto mais o indivíduo possui informações e se identifica com as inclinações e interesses expostos na testagem, mais tende a se sentir satisfeito no ambiente de trabalho (Barros et al., 2018; Rossier, 2015). Essa satisfação não é diferente com estudantes universitários, pois, ainda que não exerçam a atividade profissional, a escolha do curso e da futura profissão são impactantes para a satisfação pessoal e saúde mental (Bardagi & Albanaes, 2015).

No Brasil, há estudos que buscam identificar as inclinações motivacionais de estudantes universitários com utilização do BBT-Br, demonstrando a relevância do teste no processo de Orientação Profissional e de Carreira (OPC). Shimada (2016), por exemplo, buscou investigar com o BBT-Br e a BFP os interesses profissionais e personalidade de 906 estudantes universitários de instituições de ensino superior públicas e privadas, em diversos cursos de graduação, e o estudo conseguiu demonstrar algumas correlações entre fatores do

BBT-Br com facetas da BFP, mesmo que moderadas, mas congruentes com investigações anteriores sobre interesses profissionais e personalidade. O trabalho realizado com amostra de estudantes universitários de diferentes cursos abre precedentes para novas investigações, principalmente pela descoberta de diferenças nas escolhas dos radicais do BBT-Br entre estudantes de cursos diferentes.

Ottati e Noronha (2016) analisaram a correlação entre as dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e os fatores do BBT-Br em estudantes de Odontologia, Ciência da Computação e Pedagogia. No BBT-Br, os fatores com maiores médias foram S (senso social) e W (sensibilidade), enquanto K (força física) e M (matéria) apresentaram as menores. A dimensão Ciências Exatas mostrou forte correlação com o fator V (objetividade), indicando preferência por atividades analíticas e numéricas. Artes e Comunicação correlacionou-se com todos os fatores do BBT-Br, sendo mais significativa em Z (exposição), G (criatividade) e S (senso social). Ciências Biológicas e Saúde apresentaram maior afinidade com S e G, assim como Ciências Agrárias e Ambientais, que também se correlacionaram com outros fatores. Atividades Burocráticas tiveram maior vínculo com V e G, enquanto Ciências Humanas e Sociais Aplicadas correlacionaram-se mais fortemente com G, V, Z, S e M. Já a dimensão Entretenimento destacou Z (evidência) e O (oralidade). O estudo recomenda novas pesquisas com amostras ampliadas de universitários em diferentes regiões do país.

Melo-Silva et al. (2019) realizaram um estudo com 49 universitários em anos finais de graduação em Engenharia Civil e verificaram que as escolhas das fotos do BBT-Br resultaram em estruturas de inclinações motivacionais com alguns aspectos diferentes em relação ao gênero dos participantes. Foram 35 homens e 14 mulheres participantes da pesquisa, entre 20 anos a 54 anos de idade, e os resultados da pesquisa demonstraram que os radicais primários predominantes entre os homens foram K (força física), V (racionalidade) e Se (coragem, ousadia, risco) enquanto que os radicais primários predominantes entre as mulheres foram V (racionalidade/objetividade), Sh (contato interpessoal, ajuda ao outro) e W (sensibilidade, cuidado, delicadeza). O radical V (racionalidade) foi escolha de ambos os gêneros, e demonstra a objetividade requerida no exercício profissional. O radical S também foi escolha de ambos, com diferença nas vertentes onde homens apresentaram maior escolha por atividades dinâmicas e com riscos (Se) e mulheres apresentaram escolhas por atividades com maior contato pessoal e ajuda ao outro (Sh). Ambos os gêneros rejeitaram atividades relacionadas a exposição e criatividade (Z) e trabalhos manuais como lavar, pintar e limpar

(M). De modo geral, o estudo verificou que há semelhanças nas escolhas por atividades comuns da Engenharia Civil, com algumas diferenças quanto aos papéis sociais esperados para cada gênero, como força física para homens e zelo/cuidado para mulheres. As autoras sugerem que a discussão de gênero seja ampliada e levada em consideração em intervenções vocacionais para desconstruir papéis de gênero estereotipados na sociedade.

Resende et al. (2022) realizaram um estudo qualitativo de caso único com utilização do BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) e do SDS (Questionário de Busca Autodirigida) em uma estudante finalista do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e os resultados demonstraram congruência entre o nível de ensino e a escolha profissional realizada (psicologia). A estrutura das inclinações motivacionais da estudante apresentou aspectos estéticos (radical Z), senso social (radical S) e necessidade de ajudar outras pessoas (radical G) e mostrou-se similar às estruturas de estudantes de psicologia que compuseram amostra normativa do teste. No SDS, houve predominância nos perfis Social (S) e Artístico (A), o que apresenta similaridade com os resultados do BBT-Br e evidenciam criatividade, senso artístico e relacionamento interpessoal e prestação de ajuda ao outro.

Os estudos encontrados com o público universitário sobre as inclinações motivacionais ainda são incipientes, o que demonstra a necessidade de mais estudos no Brasil com este público, principalmente na região Norte, pois há necessidade de compreender melhor as inclinações motivacionais para a elaboração de estratégias de orientação de carreira na universidade. Portanto, buscou-se neste trabalho realizar a avaliação das inclinações motivacionais por meio de um estudo de caso múltiplo com estudantes universitários da área de Educação Física e Fisioterapia de uma Universidade pública no Estado do Amazonas.

Método

O delineamento do estudo foi qualitativo, sendo um estudo de caso múltiplo, pois pretendeu-se investigar as inclinações motivacionais de um grupo de estudantes de modo mais aprofundado e que proporcionará direções para intervenções (Trivínos, 1987). Para a interpretação dos dados utilizou-se do raciocínio clínico advindos da Avaliação Psicológica e das normas do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br).

Participantes

Participaram 06 estudantes universitários da área da saúde, envolvendo os cursos de Fisioterapia e Educação Física, divididos entre 03 participantes do sexo feminino e 03 participantes do sexo masculino, com idades entre 19 e 25 anos, conforme a Tabela 6 abaixo.

Tabela 6

Descrição dos participantes

Participante	Idade	Gênero	Curso	Período
E1	22	Masculino	Educação Física	7º período
E2	24	Masculino	Educação Física	4º período
E3	19	Masculino	Fisioterapia	1º período
E4	20	Feminino	Fisioterapia	3º período
E5	19	Feminino	Fisioterapia	3º período
E6	25	Feminino	Educação Física	4º período

O curso de Fisioterapia pertence à área da saúde e propõe a formação de profissionais para atuar em diferentes níveis de atenção em saúde nos mais diversos âmbitos, como clínico, saúde coletiva, esporte, saúde do trabalhador e indústria. Nos cinco anos de graduação o futuro profissional da Fisioterapia poderá adquirir capacidades crítica, intelectual, generalista e humanista para tratar seus pacientes e possibilitar melhor qualidade de vida (Universidade Federal do Amazonas [UFAM], 2023).

O curso de Educação Física possui formação generalista e humanista para que o profissional possa atuar em diversas áreas, inclusive multiprofissionais, aplicando os métodos e técnicas das atividades físicas, promover saúde e estilo de vida saudável aos indivíduos. O profissional geralmente precisa ser dinâmico, pois lida com movimento do corpo humano, que por sua vez previne doenças, melhora o humor, reduz sintomas de estresse e depressão e provoca melhora na qualidade de vida (UFAM, 2023).

Instrumento

BBT-Br: O Teste de Fotos de Profissões (BBT) adaptado ao contexto brasileiro nas versões masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006) é uma técnica projetiva com concepção psicodinâmica que auxilia o psicólogo na obtenção de dados sobre as motivações e inclinações profissionais. É um teste composto por 96 fotos de profissionais em atividade em ambas as versões (masculina e feminina). Para sua realização o sujeito escolhe entre as fotos preferidas/positivas (+), as fotos rejeitadas/negativas (-) e as

indiferentes (0), e a partir das escolhas elabora-se sua estrutura de inclinação motivacional que expressa as motivações e necessidades internas voltadas para o campo profissional. A estrutura é composta por radicais de inclinação primários (W, K, S, Z, V, G, M, O) e radicais acessórios de inclinação motivacional ou radicais secundários (w, k, s, z, v, g, m, o).

Segundo Achtnich (1991), os radicais de inclinação se combinam, tornando-se possível a sistematização de uma estrutura primária (que revela as necessidades e motivações) e uma estrutura secundária (que revela os locais, objetos e instrumentos de atividade profissional), em direção positiva (interesses, escolhas positivas) e em direção negativa (rejeições, escolhas negativas). Neste estudo o instrumento foi utilizado para identificar e caracterizar as inclinações motivacionais entre os estudantes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física, obtendo, assim, suas preferências e rejeições pelas atividades profissionais após a escolha do curso universitário.

Procedimentos

O estudo de caso é originado do projeto-chave intitulado “Interesses, inclinações motivacionais e maturidade para a escolha profissional em adolescentes e adultos de Manaus”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAM sob o parecer nº 01937618.3.0000.5020, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Gisele Cristina Resende, desenvolvido com base nas diretrizes e normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A coleta de dados foi realizada com aplicação coletiva do BBT-Br (apresentado por meio de equipamento multimídia) no próprio Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) da UFAM, seguindo-se suas especificações técnicas. Levando em consideração que esse instrumento possui versão específica em função do gênero/sexo dos respondentes, os estudantes foram convidados para sessões separadas, aplicadas de acordo com o gênero/sexo masculino e feminino.

A sessão de aplicação do teste teve duração média de 30 minutos, iniciando-se com a assinatura do TCLE da pesquisa, seguindo-se para a exposição das 96 fotos em projeção de *slide* (fotos sob propriedade do Centro de Pesquisa em Psicodiagnóstico da Universidade de São Paulo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, que disponibilizou para uso nesta pesquisa). Diante da exposição das 96 fotos os participantes marcaram as respostas em uma folha de respostas preparada especialmente para a aplicação. Nesta folha continham numerais de 1 a 96 e espaço ao lado para marcar com os símbolos as

escolhas das fotos, sendo, + (escolha da foto que gostou), - (escolha da foto que não gostou) e 0 (escolha da foto indiferente).

Análise de dados

As análises seguiram os padrões normativos de correção constantes no manual do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) para a organização das estruturas de inclinação motivacional primária e secundárias, obtidas por meio de cálculos das frequências de escolha e rejeição por radical primário e secundário, obtendo-se, respectivamente, as estruturas de inclinação positiva e negativa. Ao avaliar as estruturas de inclinação motivacional é possível perceber que existem características de personalidade implícitas nos radicais e que tendem a ser expressos nos interesses profissionais (Pasian et al., 2007).

Após a elaboração das estruturas de inclinação motivacional, fez-se uma categorização dos radicais primários e secundários de acordo com o gênero dos participantes para investigar as similaridades e diferenças entre os radicais apresentados, e em seguida trabalhou-se com a Produtividade dos participantes no teste e com as Unitendências, a fim de observar a existência de comunalidade de tendência entre as áreas do conhecimento.

Resultados

Foram realizadas análises específicas dos resultados da aplicação do BBT-Br em função da versão (feminina ou masculina), seguindo pressupostos de Achtnich (1991) e os padrões normativos brasileiros (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006). Foram sistematizadas as escolhas das fotos, índice denominado de Produtividade, as estruturas de inclinação motivacional Primárias Positivas e Negativas e as Secundárias Positivas e Negativas dos estudantes, que serão apresentadas de acordo com o gênero, seguindo a normativa do teste.

Iniciar-se-á a apresentação dos resultados pela Produtividade, indicando detalhadamente as escolhas preferidas (+), rejeitadas (-) e neutras (0) dos participantes do gênero masculino, discriminadas na Tabela 7.

Tabela 7*Produtividade no BBT-Br (Masculino)*

Escolhas no BBT-Br	Participantes			Normas do BBT-Br	
	E1	E2	E3	Média	Desvio Padrão
Positivas (+)	59	32	35	31,5	16,1
Negativas (-)	15	48	35	46,7	19,0
Neutras (0)	22	16	26	17,8	10,0

Os resultados demonstram que nas escolhas positivas, apenas o E1 obteve produtividade acima do esperado, e os demais participantes obtiveram produtividade dentro da média. Nas escolhas negativas e neutras, todos os participantes obtiveram nível de produtividade dentro da média esperada.

Assim como realizado com o gênero masculino, apresentar-se-á os dados de Produtividade do gênero feminino na Tabela 8.

Tabela 8*Produtividade no BBT-Br (Feminino)*

Escolhas no BBT-Br	Participantes			Normas do BBT-Br	
	E4	E5	E6	Média	Desvio Padrão
Positivas (+)	30	37	36	38,7	15,1
Negativas (-)	43	42	60	40,2	16,3
Neutras (0)	23	17	0	17,1	9,9

Nas escolhas positivas, observa-se que as participantes obtiveram nível de produtividade de acordo com os dados normativos, enquanto que nas escolhas negativas apenas a E6 obteve nível acima do esperado na produtividade. Por fim, as escolhas neutras das participantes E4 e E5 demonstraram nível de produtividade esperado e a participantes E6 obteve produtividade abaixo do esperado.

A seguir analisou-se as estruturas positivas e negativas, primárias e secundárias, de acordo com o gênero. A Tabela 9 apresenta as estruturas do gênero masculino.

Tabela 9*Radicais de inclinação motivacional primários e secundários (masculino)*

Participantes	P+	P-	S+	S-	Unitendências
E1	S7, G6, W5, Z5,	K3, V3, W1,	o11, m10, w9,	s3, z3, k2, v2,	Ww, Zz, Gg,
	M5, V4, O4, K1	S1, M1, Z0,5, G0,5, O0	g9, k6, v6, Z5, S3	g2, m2, w1, o0	Mm, Oo
E2	W4, G4, K3,	V6, M5, O5, S4,	w9, s6, k5, g5,	o10, m9, v7, k6,	Ww, Ss, Gg
	Z3, S2,5, M2, O2, V1	Z4, K3, G3, W1	m3, Z2, v2, o0	z6, g5, w3, s2	
E3	W6, K5, O4,	M4, K3, S3,5,	v7, w6, m6, S5,	k8, g7, o6, w3,	Vv, Oo
	G3,5, V2,5, M2, S1,5, Z1,5	V3,5, G3,5, Z2,5, O2, W1	z3, g3, o3, k2	s3, z3, m3, v2	

Legenda: P+ = primárias positivas; P- = primárias negativas; S+ = secundárias positivas; S- = secundárias negativas.

Os radicais primários positivos apresentados na tabela mostram que todos os participantes fizeram escolhas do radical W, depois pôde-se perceber que os radicais S e G também surgiram nas escolhas positivas dos participantes. Sendo assim, pode-se dizer que os radicais mais presentes entre as escolhas positivas primárias foram W, S, G. Entre as escolhas primárias negativas estiveram mais presentes os radicais K, V e M, salientando-se que o radical K não esteve entre as primeiras escolhas negativas do E2.

Os radicais secundários positivos mais presentes nas escolhas foram m e w, sendo o radical w escolhido entre os radicais secundários positivos de todos os participantes do gênero masculino. Nas escolhas secundárias negativas houve alternâncias entre as escolhas, mas percebeu-se que os radicais o e k estiveram na maioria das escolhas secundárias negativas dos participantes do gênero masculino.

As Unitendências encontradas entre as escolhas dos participantes do gênero masculino também foram alternadas, contudo, percebe-se que em análise isolada os radicais Ww, Gg, Oo estão presentes entre quase todos os estudantes, portanto, considera-se que essas escolhas dos radicais reforçam as inclinações motivacionais dos estudantes à medida em que se apresentam entre os resultados das escolhas primárias e secundárias positivas.

Também realizou-se a apresentação das estruturas do gênero feminino, conforme demonstrada na Tabela 10 abaixo.

Tabela 10*Radicais de inclinação motivacional primários e secundários (feminino)*

Participantes	P+	P-	S+	S-	Unitendências
E4	S5, W3, M3 , O3,	Z5,5, V4,5 ,	w8, v6, s5 , m4,	z10, o9, g8 , s6,	V'v
	G2,5, Z1,5, K1,	K4 , G3,5, M3,	k3, g3, o1, z0	k5, v3, w2, m0	
	V1	O3, W2, S2			
E5	W5, Z4,5, S4 ,	K6, G5,5, V5 ,	w9, s5, z5 , v4,	m8, o7, k6 , v6,	Ss, Gg, S's
	M3, O3, V2, G2,	S3, O3, W2,	g4, m4, k3, o3	g6, s4, z3, w2	
	K1	M2, Z1			
E6	S5,5, G3,5, W3 ,	M8, K6, O6 ,	w7, k6, s5 , g5,	m10, z9, v9 , s7,	V'v, G'g
	V3, Z2,5, K2,	Z5,5, W5,	o5, z3, v3, m2	g7, o7, k6, w5	
	O2,	V5,			
	M0	G4,5, S2,5			

Legenda: P+ = primárias positivas; P- = primárias negativas; S+ = secundárias positivas; S- = secundárias negativas.

Entre as escolhas primárias positivas estão os radicais S e W sendo apresentados entre as escolhas de todas as participantes, enquanto que nas escolhas primárias negativas estão os radicais K, escolhido entre todas as participantes, e radical V, escolhido por duas participantes entre os primeiros radicais da estrutura de inclinação motivacional.

No que se refere às escolhas secundárias positivas observa-se que os radicais w e s novamente apresentam-se entre os mais escolhidos por todas as participantes, o que indica um reforço das escolhas primárias positivas, enquanto que entre as escolhas secundárias negativas encontram-se os radicais o, sendo unânime entre as participantes, os radicais z e m, indicando a rejeição das participantes por ambientes e instrumentos de trabalho com relação direta aos radicais apresentados.

Por fim, as Unitendências G_g, S'_s, S_s, V'_v, K_k reforçam as inclinações motivacionais das participantes do gênero feminino.

Discussão

Neste estudo observou-se que o nível de produtividade dos participantes masculinos da pesquisa oscilou entre as escolhas, sendo que o E1 obteve nível acima do esperado nas escolhas positivas, indicando abertura para novas áreas de conhecimento ou mesmo novas possibilidades em sua própria área (Educação Física), em virtude das múltiplas possibilidades de atuação do profissional educador físico, enquanto que os demais

participantes do gênero masculino obtiveram nível de produtividade de acordo com o esperado, podendo demonstrar satisfação com o curso e estabilidade em suas escolhas profissionais, uma vez que já ingressaram no ensino superior, e as tabelas normativas se referem aos estudantes finalistas do ensino médio (Noce, 2008; Resende et al., 2023).

Neste caso, não se pretende afirmar que o E1 não está satisfeito com sua escolha profissional, mas percebe-se com os resultados que possui uma maior amplitude sobre suas escolhas profissionais, o que se torna compreensível, pois está inserido em um contexto (universidade) e já no final de curso (7º período de um curso com o total de 8 semestres), o que proporciona contato com inúmeras possibilidades de escolhas e subáreas de sua formação em Educação Física. Seus radicais primários positivos (S7, G6, W5) demonstram uma estrutura de personalidade vocacional dinâmica (S), criativa e imaginativa (G), sensível e cordial (W).

Os níveis de produtividade das participantes do gênero feminino nas escolhas positivas estiveram de acordo com os dados normativos, indicando provável satisfação com os cursos escolhidos nas fotos positivas. Os indicadores de produtividade nas escolhas negativas e neutras foram de acordo com o esperado para as participantes E4 e E5. A participante E6 obteve nível acima do esperado nas escolhas negativas, o que pode denotar que embora haja muitas rejeições, a escolha da profissão já ocorreu e a rejeição por outras atividades profissionais é aceitável. Além disso, ela está na metade de seu curso de Educação Física (i.e. no 4º período de 8 períodos) e pode estar satisfeita e explorando o curso, o que explica suas escolhas neutras ou indiferentes acima da média nas fotos.

A estrutura de inclinação motivacional dos participantes do gênero masculino foi apresentada mostrando que os radicais W, S, G estiveram entre os mais escolhidos entre os radicais primários positivos, e os radicais w e m sendo os radicais secundários positivos mais escolhidos entre os participantes. Em termos gerais, os radicais primários positivos demonstram que os participantes se inclinam às atividades que requeiram sensibilidade, ternura, prestação de serviço, necessidade de tocar (radical W), disponibilidade de ajudar o outro, necessidade de mudanças, dinamismo (radical S), criatividade, imaginação, espontaneidade (radical G).

Os radicais secundários positivos demonstram que existe a necessidade de trabalhar em locais que possibilitem o contato com o outro e que manuseie objetos de trabalho suaves (radical w), mas também é possível trabalhar em locais que lidem com meticulosidade, limpeza, que lidem com instrumentos mais sólidos (radical m). Os dados combinam com os

perfis exigidos aos profissionais de Educação Física e Fisioterapia, pois lidam com demandas tanto instrumentais (confecção de materiais ortopédicos, manutenção de máquinas, p. ex.) quanto contato com o outro e disponibilidade para ajudar.

As escolhas primárias negativas demonstram que os participantes rejeitam atividades manuais, rígidas e que exijam força física (radical K), assim como atividades argumentativas, lógicas, racionais (radical V) e que envolvam diretamente substâncias e matérias químicas ou orgânicas (radical M). Nas escolhas secundárias negativas foi possível perceber que a maior parte dos participantes rejeitou ambientes de trabalho fechados como oficinas, indústrias e construções e objetos de trabalho que sejam de aço, metal, solo (radical k), assim como rejeitaram ambientes de trabalho que sejam destinados às vendas, produção de festas e aparição pública, e instrumentos nutricionais e de animação social (radical o).

Em relação à estruturação das inclinações motivacionais do gênero feminino, os radicais primários positivos foram S e W, indicando que as participantes se inclinam às atividades mais sociáveis, dinâmicas, de contato com outro e ajuda (radical S), além de preferências por atividades que requeiram sensibilidade, delicadeza, cordialidade, necessidade de prestar serviço (radical W). As rejeições mais marcantes foram em relação às atividades que exijam força física, rigidez, trabalhos manuais (radical K) e atividades argumentativas, lógicas, racionais (radical V), semelhantemente aos participantes do gênero masculino.

As escolhas secundárias positivas apresentadas sugerem preferência por ambientes de trabalho que possibilitem contato com o outro e manuseio de objetos suaves (radical w), assim como ambientes de ajuda, que requeiram movimentação, prática de esportes, e que possibilitem o manuseio da coragem, decisão, autonomia, proteção como objetos de trabalho (radical s). Entre as escolhas secundárias negativas, houve rejeição por ambientes de trabalho e objetos de manuseio que requeiram o uso da oralidade (radical o), ambientes de atenção, exposição, manuseio de instrumentos com objetivo estético e direcionamento ao aplauso (radical z), assim como locais que exijam meticulosidade e que lidem com solo (radical m).

Por fim, as Unitendências apresentadas no gênero masculino (Ww, Gg, Oo) e gênero feminino (Gg, Ss, V'v, Kk) reforçam as inclinações motivacionais, indicando que os homens preferiram atividades e ambientes de trabalho que possam expressar sensibilidade, criatividade, prestação de serviços e até mesmo comunicação e oralidade, enquanto que as mulheres apresentaram mais indicadores de atividades as quais estão abertas, dentre elas, criatividade, senso social, ajuda ao outro e lógica.

Em uma observação por inspeção visual dos dados apresentados, observa-se que os radicais primários positivos S e W compuseram a estrutura de inclinação motivacional entre os participantes do gênero masculino e feminino, podendo afirmar que o gênero não influenciou diretamente na escolha do curso, mas que houve convergência entre as características do curso escolhido e os radicais apresentados pelos participantes.

O radical S está relacionado com a necessidade/motivação interna de ajudar, acolher e orientar pessoas, senso social e dinamismo. O radical W relaciona-se com atividades profissionais que estejam a serviço do outro, que favoreçam contato físico e psíquico e que possuam a sensibilidade para a atuação. A partir da descrição dos radicais, é possível visualizar o perfil profissional do Educador Físico e do Fisioterapeuta, conforme os projetos pedagógicos dos cursos e o perfil profissional.

Observa-se que os profissionais de Educação Física e Fisioterapia apresentam a similaridade da utilização de conhecimentos sobre o movimento humano e a prática de atividade física como meio de buscar a saúde e a melhora da qualidade de vida de seus clientes, sejam eles pessoas saudáveis ou com doenças crônicas ou deficiências físicas/mentais (Vaz et al., 2013).

De modo geral, estes profissionais deverão desenvolver competências técnicas que possibilitem o domínio dos processos relacionados ao emprego de formulações didáticas, da gestão de programas de treinamento e avaliação e reabilitação para indivíduos e coletivos, gestão e atuação em equipes multidisciplinares, da gestão de políticas públicas. E competências atitudinais para planejar e organizar atividades, planejamentos terapêuticos, agindo com autonomia e responsabilidade, com receptividade às mudanças, e valorizando as relações interpessoais, demonstrando ética e compromisso com a profissão escolhida (UFAM, 2023).

Esse achado pode dizer respeito à escolha ter sido definida e os participantes estarem, em maioria, em períodos acima ou na metade do curso, indicando que até o momento identificam-se com a futura profissão e que o perfil destes profissionais é caracterizado pela preferência por atividades que envolvam o cuidado terapêutico e a reabilitação de pessoas, ligado a instituições de saúde ou ensino e com o exercício de sensibilidade, responsabilidade e planejamento criativo, cuidadoso para a atuação.

Considerações Finais

O presente estudo buscou contribuir com dados sobre as inclinações motivacionais de estudantes de dois cursos da área da Saúde de uma universidade federal da região norte do país. Nesse estudo, foram apresentadas informações sobre a estrutura de inclinação motivacional dos estudantes, sua produtividade, Unitendências que expressam as preferências e rejeições de atividades profissionais por meio do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br).

Observou-se que homens e mulheres apresentaram estruturas de inclinação motivacional similares, congruentes com a escolha de curso (Educação Física / Fisioterapia), são pessoas que possuem inclinação motivacional para ajudar, acolher e orientar pessoas, com senso social e em profissões que favoreçam o contato físico, psíquico, e que possuam sensibilidade e dinamismo. Os achados reforçam que o instrumento é capaz de avaliar as motivações e escolhas profissionais, mesmo após a escolha do curso universitário, trazendo elementos para a elaboração de processos de orientação profissional e de carreira, no qual os estudantes poderão refletir sobre si e suas motivações para elaborarem planejamento de suas carreiras. Uma ação que pode integrar a assistência estudantil no âmbito da Universidade.

O atual estudo apresentou algumas limitações, como não ter a integração com uma entrevista psicológica, devido ao tempo de desenvolvimento, além disso, poderia ter a integração com outros instrumentos. Para estudos posteriores, sugere-se um delineamento quantitativo, com maior número de participantes, mais cursos pesquisados, e que possa relacionar outras especificidades das escolhas profissionais e da permanência nos cursos escolhidos associando o BBT-Br a outros instrumentos e construtos de avaliação psicológica, como satisfação com o curso, interesses profissionais e personalidade. Sugere-se, ainda, análises que possam comparar os dados envolvendo variáveis como gênero, curso, período, entre outros fatores.

Referências

- Achtnich, M. (1991). *BBT – Teste de Fotos de Profissões método projetivo para a clarificação da inclinação profissional*. Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Bardagi, M. P., & Albanaes, P. (2015). Relações entre adaptabilidade de carreira e personalidade: Um estudo com universitários ingressantes brasileiros. *Psicologia*, 29(1), 35-44. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i1.989>
- Barros, L. O., Carvalho, L. F., & Ambiel, R. A. M. (2018). Relações entre interesses vocacionais e satisfação no trabalho de adultos com situação laboral ativa. *Rev. Psicol., Organ. Trab. [rPOT]*, 18(4), 503-510. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.4.15168>
- Bordão-Alves, D. P., & Melo-Silva, L. L. (2008). Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. *Aval. Psicol.*, 7(1), 23-34. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005
- Jacquemin, A. (1982). Novas perspectivas em Orientação Vocacional e Profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 34(4), 127-132. <https://periodicos.fgv.br/abp/article/view/18847>
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso*. Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br Feminino – Teste de Fotos de Profissões: adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Melo-Silva, L. L., Toledo, A. G., Shimada, M., & Taveira, M. C. (2019). Interesses profissionais em estudantes de Engenharia Civil: estudo com o Berufsbilder Test. *RIDEP*, 51(2), 197-210. <https://doi.org/10.21865/RIDEP51.2.15>
- Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: evidências empíricas de validade* [Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.59.2008.tde-12092008-214656>
- Nunes, M. F. O., Okino, E. T. K., Noce, M. A., & Jardim--Maran, M. L. C. (2008). Interesses profissionais: perspectivas teóricas e instrumentos de avaliação. *Aval. psicol.*, 7(3), 403-414. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000300012
- Okino, E. T. K., & Pasian, S. R. (2010). Evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 11(1), 23-35. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100004
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2016). Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. *Estud. psicol. (Campinas)*, 33(4), 655-665. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000400009>

Pasian, S. R., & Okino, E. T. K. (2008). Teste de fotos de profissões (BBT-Br): possibilidades técnicas e padrões avaliativos no Brasil. *Aval. Psicol.*, 7(1), 109-111. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100013

Pasian, S. R., Okino, E. T. K., & Melo-Silva, L. L. (2007). O teste de fotos de profissões (BBT) de Achtnich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12(2), 173-187. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712007000200006

Resende, G. C. (2017). *Interesses profissionais de estudantes de Manaus em diferentes níveis de formação educacional* [Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-02012018-135100/pt-br.php>

Resende, G. C., & Pasian, S. R. (2017). Inclinações motivacionais de adolescentes concluintes do ensino fundamental em Manaus a partir do BBT-Br. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 18(2), 233-247. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p233>

Resende, G. C., Feroldi, D. C., & Araújo, R. M. (2022). Avaliação das inclinações motivacionais e interesses profissionais: Um estudo de caso em orientação de carreira com os testes BBT-BR e SDS. In A. C. Resende, E. T. K. Okino, F. A. Pizeta, F. L. Osório, G. V. A. Gomes, L. M. Cardoso, S. A. Scortegagna, S. R. Pasian, & S. L. R. Rovinski (Orgs.), *Desafios Contemporâneos dos Métodos Projetivos* (128-143). Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo). https://www.even3.com.br/anais/congresso_asbro2022/471455-avaliacao-das-inclinacoes-motivacionais-e-interesses-profissionais--um-estudo-de-caso-em-orientacao-de-carreira-c/

Rossier, J. (2015). *Personality Assessment and Career Interventions*. In: APA Handbook of Career Intervention: Vol. 1. Foundations, P. J. Hartung, M. L. Savickas, and W. B. Walsh (Editors-in-Chief). <http://dx.doi.org/10.1037/14438-018>

Shimada, M. (2016). *Evidências de validade concorrente entre o BBT-Br e a BFP: um estudo com universitários* [Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de 31 Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto]. Biblioteca Digital USP. <https://doi.org/10.11606/T.59.2016.tde-11052016-111950>

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

Universidade Federal do Amazonas [UFAM]. (2023). *Bacharelado em Educação Física – Promoção em Saúde e Lazer*. <https://www.feff.ufam.edu.br/licenciatura/81-bacharelado-em-educacao-fisica-promocao-em-saude-e-lazer.html>

Universidade Federal do Amazonas [UFAM]. (2023). *Fisioterapia*. <https://www.feff.ufam.edu.br/licenciatura/83-fisioterapia.html>

Vaz, A. C. A., Signorini, L. M., & da Silva, A. A. (2013). Relação interdisciplinar entre profissionais de Educação Física e Fisioterapeutas em academias de ginástica. *Ver. Bras. Ci. e Mov.*, 21(1), 41-50. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v21i1.2557>

Welter, G. M. R., & Capitão, C. G. (2009). Inclinação profissional e personalidade: estudo de correlação entre medidas desses construtos. *Psicol. Cienc. Prof.*, 29(3), 588-601. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000300012>

Wille, B., & De Fruyt, F. (2014). Vocations as a source of identity: Reciprocal relations between Big Five personality traits and RIASEC characteristics over 15 years. *Journal of Applied Psychology*, 99(2), 262–281. <https://doi.org/10.1037/a0034917>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as transformações sociais e no mundo do trabalho (globalização, ‘uberização’ e imprevisibilidade do mercado mundial), alguns destes fatores e outros, podem impactar diretamente nas escolhas profissionais dos estudantes universitários e no delineamento de suas carreiras. Deste modo, compreender o perfil dos universitários e as especificidades de alguns cursos pode contribuir para a elaboração de ações de Orientação Profissional e de Carreira no ensino superior, objetivos desta dissertação, que consistiu em avaliar os interesses e inclinações motivacionais de estudantes universitários.

A dissertação foi organizada em dois estudos, sendo que no primeiro estudo apresentou a avaliação dos interesses profissionais de estudantes universitários do norte do país, no qual os tipos profissionais com maior tendência foram o Investigativo e o Social, isto é, os estudantes de diferentes áreas de formação possuem o senso social e voltam-se para atividades que estejam relacionadas com a cura, educação e auxílio a pessoa humana e também atividades de investigação e pesquisa, com o interesse de construir novos conhecimentos em diferentes áreas. Além disso, neste estudo explorou-se as especificidades em relação ao gênero e as áreas de conhecimentos (i.e. Área 1 – Saúde e Ciências Biológicas; Área 2 – Humanas, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes; Área 3 – Engenharias, Ciências Agrárias e da Terra, Exatas) demonstrando diferenças significativas entre áreas de conhecimento e tipos profissionais Realista (pessoas com desejos de atividades de mais objetivas e concretas), Social (pessoas com interesses por atividades que valorizam o contato humano) e Convencional (pessoas que se interessam por atividades mais organizadas e burocráticas/documentais). Neste estudo não se encontrou diferenças significativas entre os gêneros (feminino, masculino e não-binário) e os tipos profissionais do RIASEC.

No segundo estudo, que avaliou as inclinações motivacionais de seis estudantes dos cursos de educação física e fisioterapia, os resultados demonstraram inclinações para atividades profissionais voltadas ao cuidado, toque e sensibilidade (radical W) e também em atividades que envolvam o senso social, o auxílio à saúde, a reabilitação e tratamento de pessoas com dinamismo (radical S), demonstrando o perfil destas profissões.

A partir dos estudos realizados, pode-se concluir que os trabalhos se complementam à medida em que exploram construtos que podem ser conectados, pois convergem em relação a importância de considerar aspectos que influenciam no processo de escolhas vocacionais (interesses e inclinações motivacionais) e no desenvolvimento da trajetória de vida e carreira

dos indivíduos durante a formação universitária, que sofrem as influências do gênero, área do conhecimento, classe social.

Os instrumentos utilizados nos estudos (ATPH e BBT-Br) se destacam como ferramentas úteis capazes de avaliar os interesses profissionais e as inclinações motivacionais que compõem a personalidade vocacional dos sujeitos e podem ser usados para auxílio no processo de orientação profissional e de carreira. Além disso, esta dissertação contribuiu para o avanço do estudo de instrumentos de avaliação psicológica em interface com a OPC.

Ainda, diante dos resultados desta dissertação, vê-se a possibilidade da OPC ser subsidiada pelas avaliações, auxiliar os estudantes no direcionamento profissional e na construção de projetos de vida e de carreira a partir do autoconhecimento durante o processo de graduação na universidade.

REFERÊNCIAS

- Ambiel, R. A. M., Campos, M. I., & Campos, P. P. T. (2017). Análise da produção científica brasileira em orientação profissional: um convite a novos rumos. *Psico-usf*, 22(1), 133-145. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>
- Araújo, R. M., Feroldi, D. C., & Resende, G. C. (2021). “O que me fascina no meu curso?”: Motivações para a permanência no ensino superior. In M. S. Torres, S. F. Moraes Nina, G. C. Resende (Orgs.), *Implicações Psicológicas dos processos psicossociais e da saúde na Amazônia* (185-196). Alexa Cultural / EDUA.
- Bardagi, M. P., & Albanaes, P. (2015). Relações entre adaptabilidade de carreira e personalidade: Um estudo com universitários ingressantes brasileiros. *Psicologia*, 29(1), 35-44. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v29i1.989>
- Holland, J. L. (1996). Exploring careers with a typology: What we have learned and some new directions. *American Psychologist*, 51(4), 397-406. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.51.4.397>
- Okino, E. T. K. (2009). O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: evidências de validade e precisão [Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.59.2009.tde-21092009-092215>
- Resende, G. C. (2017). *Interesses profissionais de estudantes de Manaus em diferentes níveis de formação educacional* [Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-02012018-135100/pt-br.php>
- Resende, G. C., Feroldi, D. C., & Araújo, L. O. (2023). Avaliação das Inclinações Motivacionais de Estudantes de Psicologia pelo BBT-Br. In M. C. P. Lassance, & D. Boucinha (Orgs.), *Investigação e Práticas em Orientação de Carreira: Cenário 2023* (38-48). Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira (ABRAOPC).
- Resende, G. C., Feroldi, D. C., & Araújo, R. M. (2022). Avaliação das inclinações motivacionais e interesses profissionais: Um estudo de caso em orientação de carreira com os testes BBT-BR e SDS. In A. C. Resende, E. T. K. Okino, F. A. Pizeta, F. L. Osório, G. V. A. Gomes, L. M. Cardoso, S. A. Scortegagna, S. R. Pasian, & S. L. R. Rovinski (Orgs.), *Desafios Contemporâneos dos Métodos Projetivos* (128-143). Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo). https://www.even3.com.br/anais/congresso_asbro2022/471455-avaliacao-das-inclinacoes-motivacionais-e-interesses-profissionais--um-estudo-de-caso-em-orientacao-de-carreira-c/
- Resende, G. C., & Pasian, S. R. (2017). Inclinações motivacionais de adolescentes concluintes do ensino fundamental em Manaus a partir do BBT-Br. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 18(2), 233-247. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p233>
- Resende, G. C., & Pasian, S. R. (2016). Interesses ao iniciar o ensino médio: Pistas do teste de fotos de profissões (BBT-Br) e do questionário de busca auto dirigida (SDS) em Manaus. In E. T. K. Okino, P. F. de Castro, F. L. Osório, S. R. Pasian, S. A. Scortegagna, L.

M. Cardoso, F. R. Freitas, & A. E. Villemor-Amaral (Orgs.), *Métodos projetivos e suas demandas na psicologia contemporânea* (502-518). Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo).

[https://www.asbro.org.br/arquivos/Metodos projetivos e suas demandas na Psicologia Contemporanea Livro CD VIII Cong ASBRo 2016.pdf](https://www.asbro.org.br/arquivos/Metodos_projetivos_e_suas_demandas_na_Psicologia_Contemporanea_Livro_CD_VIII_Cong_ASBRo_2016.pdf)

Ribeiro M. A. (2020). Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. *Rev. Bras. Orientac. Prof.*, 21(1), 1-5.

<https://doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n101>

Rossier, J. (2015). *Personality Assessment and Career Interventions*. In: APA Handbook of Career Intervention: Vol. 1. Foundations, P. J. Hartung, M. L. Savickas, and W. B. Walsh (Editors-in-Chief). <http://dx.doi.org/10.1037/14438-018>

Silva, G. C. R. F., & Pasian, S. R., (2014). O teste fotos de profissões (BBT-Br): Método projetivo válido para uso na Orientação Vocacional e Profissional. In S. R. Pasian, E. T. K. Okino, D. M. do Amparo, F. R. Freitas, F. L. Osório, & S. R. Loureiro (Orgs.), *Desafios para a prática ética da avaliação psicológica* (429-440). Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo).

[https://www.asbro.org.br/arquivos/Desafios para a pratica etica da Avaliacao Psicologica Livro CD VII Cong ASBRo 2014.pdf](https://www.asbro.org.br/arquivos/Desafios_para_a_pratica_etica_da_Avaliacao_Psicologica_Livro_CD_VII_Cong_ASBRo_2014.pdf)

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos você para participar da pesquisa chamada “Inclinações Motivacionais e Interesses Profissionais em Estudantes Universitários” conduzida pelos pesquisadores David Conceição Feroldi, mestrando do Programa de Pós-Graduação de Psicologia, Eliseu Marques da Silva, discente de Psicologia, e a Prof^a. Dr^a. Gisele Cristina Resende. Esta pesquisa é derivada de um projeto intitulado “Interesses, Inclinações Motivacionais e Maturidade para a Escolha Profissional em adolescentes e adultos de Manaus”, que pretende caracterizar interesses e motivações profissionais, bem como a maturidade para a escolha profissional de estudantes do ensino fundamental, do ensino médio e ensino superior, moradores da cidade de Manaus (AM), auxiliando os estudantes a pensarem sobre suas possíveis escolhas de trabalho, profissão e educação/carreira.

Neste momento você é convidado a responder aos seguintes materiais, de modo remoto: a) um questionário sobre o padrão socioeconômico da família; b) um questionário sobre interesses (chamado Escala para Avaliação de Tipos Profissionais - ATPH). Estas atividades são simples e implicam em risco mínimo, podendo apenas experimentar alguma indecisão ou preocupação diante das escolhas a serem realizadas nas tarefas. Elas não serão gravadas ou fotografadas. O participante da pesquisa não receberá qualquer ganho financeiro, mas caso tenha algum gasto para participar do estudo, ele receberá o devido reembolso financeiro pela responsável desta pesquisa.

O projeto foi desenvolvido com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, e atenderá as exigências éticas e científicas fundamentais: Comitê de Ética e Pesquisa, TCLE, confidencialidade e a privacidade dos dados. VOCÊ PODERÁ DESISTIR DE SUA PARTICIPAÇÃO EM QUALQUER MOMENTO DA PESQUISA, tendo o direito e a liberdade de retirar seu consentimento sem nenhum prejuízo e a pesquisadora se compromete a retirar os testes respondidos. Caso ocorra algum constrangimento ou desconforto relacionado a participação neste estudo, o/a pesquisador(a)/psicólogo(a) oferecerá ajuda, visando seu bem-estar. Ainda assim, poderá ser encaminhado(a) ao Centro de Serviço de Psicologia Aplicada (CSPA), da Faculdade de Psicologia-UFAM, estabelecido na Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Fapsi, Coroadó, Manaus/AM, e ficará aos cuidados da psicóloga Rebeca Louise Pevas Lima de Freitas, responsável pelo serviço, respeitando-se a possível ordem de fila de atendimento.

Ao final da análise dos dados, os resultados poderão ser apresentados, sob a forma de palestras, podendo estimular a reflexão e o autoconhecimento sobre motivações e a escolha profissional. Os resultados desta pesquisa serão utilizados em publicações e

divulgações científicas diversas (incluindo congressos e outros eventos científicos), devendo ser a base para o trabalho de pesquisa a ser desenvolvido pelo pesquisador principal, mas em nenhum momento os participantes serão identificados, garantindo-se a preservação do sigilo de sua identidade, pois os resultados serão tratados de forma coletiva, caracterizando-se o conjunto de estudantes avaliados.

Cumpra esclarecer que a pesquisa, por meio da instituição que a ampara, garantirá indenização aos participantes (cobertura material), em reparação em caso de ocorrência de dano imediato ou tardio, que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais lhes será exigida, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não há valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Resolução 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, e que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Este termo de consentimento encontra-se salvo, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, pelo telefone 3305-1181 (Ramal 2004), ou pelo endereço eletrônico cep.ufam@gmail.com.

Este termo também está disponível para baixar, caso seja necessário sanar alguma dúvida a respeito do processo da pesquisa.

Gisele Cristina Resende – Psicóloga (CRP: 20/03087) – Prof.^a Dr^a na Universidade Federal do Amazonas – Faculdade de Psicologia/Pesquisadora Responsável. E-mail: giseleresende@ufam.edu.br

APÊNDICE B – Tabela dos Radicais primários de Inclinações Motivacionais

Tabela 11

Radicais primários (adaptado a partir de Achtnich, 1991; Resende, 2017)

Radicais Primários Achtnich (1991)	Descrição do radical primário
W	Sensibilidade, ternura, delicadeza, subjetividade, cordialidade, necessidade de tocar e estar a serviço. Não aprecia trabalhos físicos pesados.
K	Força física e psíquica, obstinação e dureza, perseverança, rigidez. Aprecia trabalhos manuais.
S	Senso social é a característica mais marcante. Subdivide-se em duas vertentes: Sh (disponibilidade a ajudar o outro, fazer o bem, curar e participar); Se (dinamismo, coragem, energia, impulsão para agir, necessidade de mudanças).
Z	Aprecia o belo e o estético. Necessidade de reconhecimento, valorização pessoal, expressão verbal e exuberância.
V	Capacidade de argumentação, racionalidade, razão, lógica, determinação. Controle de si e dos outros, objetividade.
G	Criatividade, imaginação, intuição. Aprecia a novidade e espontaneidade.
M	Possui características como paciência, perseverança. São personalidades mais voltadas a atividades que envolvam matéria, substâncias.
O	Possui duas subdivisões: Or: caracterizado pela amabilidade e necessidade de falar, se comunicar. On: necessidade e interesse pela nutrição e alimentação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

APÊNDICE C – Tabela dos Radicais Secundários de Inclinações Motivacionais

Tabela 12

Radicais secundários (adaptado a partir de Achtnich, 1991; Resende, 2017)

Radicaís Secundários Achtnich (1991)	Objetos e instrumentos de trabalho	Locais de Trabalho
w	Objetos suaves, o tato, a água, artigos de higiene, tecidos, instrumentos musicais.	Locais que oferecem possibilidade de contatos pessoais.
k	material resistente (metal, aço, pedra, solo).	Oficinas, indústrias, construções, locais de esporte.
s	Sh – dispositivos de salvamento, proteção, medicação, fé nas condições do outro. Se – forças da natureza (fogo, eletricidade) ou com energias mecânicas (motores, veículos, aviões) e que necessitem de energia psíquica (coragem, autonomia, capacidade de decisão).	Sh – instituições de ajuda: hospitais, asilos, escolas, consultórios e ações de ajuda e proteção. Se – locais de risco, ambientes abertos, viagens, esportes, movimentação e mudanças.
z	cores, beleza, formas estéticas e trabalho direcionado ao público para ser aplaudido.	Palco, teatro, passarela, feira, vitrine, sala de exposições.
v	números, registros, regras, mensurações e medidas, computação e avaliação (exame).	escritórios, sala de desenho, biblioteca, laboratório e arquivos.
g	Relacionados a ideias, criatividade, imaginação e originalidade. Procura pela novidade e ilimitado e há desejo de convencimento.	ateliê, laboratório, sala, locais em que se possa expor as ideias e a criatividade.
m	barro, argila, pintura, cimento, produtos químicos, perfumes, dinheiro.	Locais que exijam meticulosidade, asseio, conservação, laboratórios, locais em que se lida com solo.
o	Or – trabalho em equipe e com o público, atividades com animação social e comunicabilidade.	Or – locais que permitam a presença de outras pessoas (festas, escolas, centros de aperfeiçoamento, escritórios, rua).

On – trabalhos com alimentos e bebidas, satisfação das necessidades dos outros, nutrição e bem-estar.	On – locais de preparação e venda de alimentos e de bebidas.
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

ANEXOS

Anexo 1 – Folha de respostas BBT-Br (enviar e-mail para o pesquisador solicitando análise de envio da folha de respostas) – david_feroldi@outlook.com

Anexo 2 – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Interesses, inclinações motivacionais e maturidade para a escolha profissional em adolescentes e adultos de Manaus.

Pesquisador: Gisele Cristina Resende

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 01937618.3.0000.5020

Instituição Proponente: Faculdade de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.261.501

Apresentação do Projeto:

Em todo o século XX, a Orientação Profissional (OP) obteve muitos avanços nos cenários nacional e mundial, trabalhando predominantemente, com o paradigma da busca de conscientização individual de motivações, interesses profissionais e personalidade, favorecendo seu alinhamento a possibilidades de carreira disponíveis ao final da adolescência e início da vida adulta, com ingresso em formação universitária. A partir da década de 1990, transformações no cenário mundial, como o processo de globalização e as novas tecnologias acarretaram nova concepção de homem e de trabalho, as profissões passaram a ser reconsideradas e o ambiente de trabalho revisto e ampliado, assim como as concepções salariais e os setores de atuação profissional. O trabalho passou a ser oportunidade de realização pessoal e a orientação para o indivíduo passou a favorecer a descoberta e o exercício de suas competências, de forma que ele saiba localizar oportunidades e refletir sobre sua forma de atuar no mundo e, assim, construir sua carreira profissional (Guichard, 2012). A partir desse contexto surgiram inúmeras possibilidades de atuação na Orientação Profissional, ampliando o conceito para Orientação Profissional e de Carreira (OPC). A OPC pode ser inerente e integrada ao processo educacional e laboral (Munhoz & Melo-Silva, 2012), pois é compreendida enquanto um processo facilitador para a construção de um projeto de vida, no qual estudantes e pessoas escolham a profissão e a carreira. Nesse sentido, o objetivo maior da OPC se tornou orientar o indivíduo em diversas faixas etárias, em vários segmentos escolares e empresariais, de modo que suas constantes e permanentes escolhas no

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 4.261.501

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 06 de Setembro de 2020

Assinado por:

**Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com